

SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

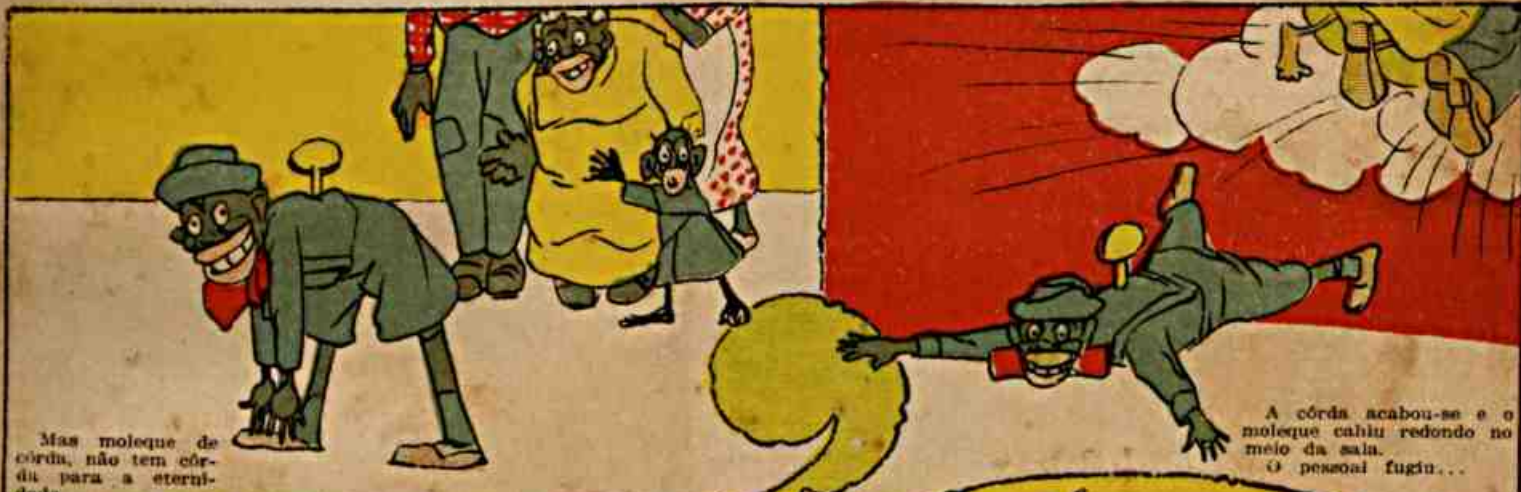
TIPO-TICO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

NUMERO AVULSO, 300 R\$
NUMERO ATRAZADO, 500 R\$

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

AVENTURAS DE CHIQUINHO



Mas moleque de corda, não tem corda para a eternidade.

A corda acabou-se e o moleque caiu redondo no meio da sala. O pessoal fugiu...



...espavorido. Julgaram que o nota havia desmaiado. Chiquinho e Jaganço entraram...

...correndo e apanharam o moleque. E iam sabindo, quando esbaforidos apareceram...



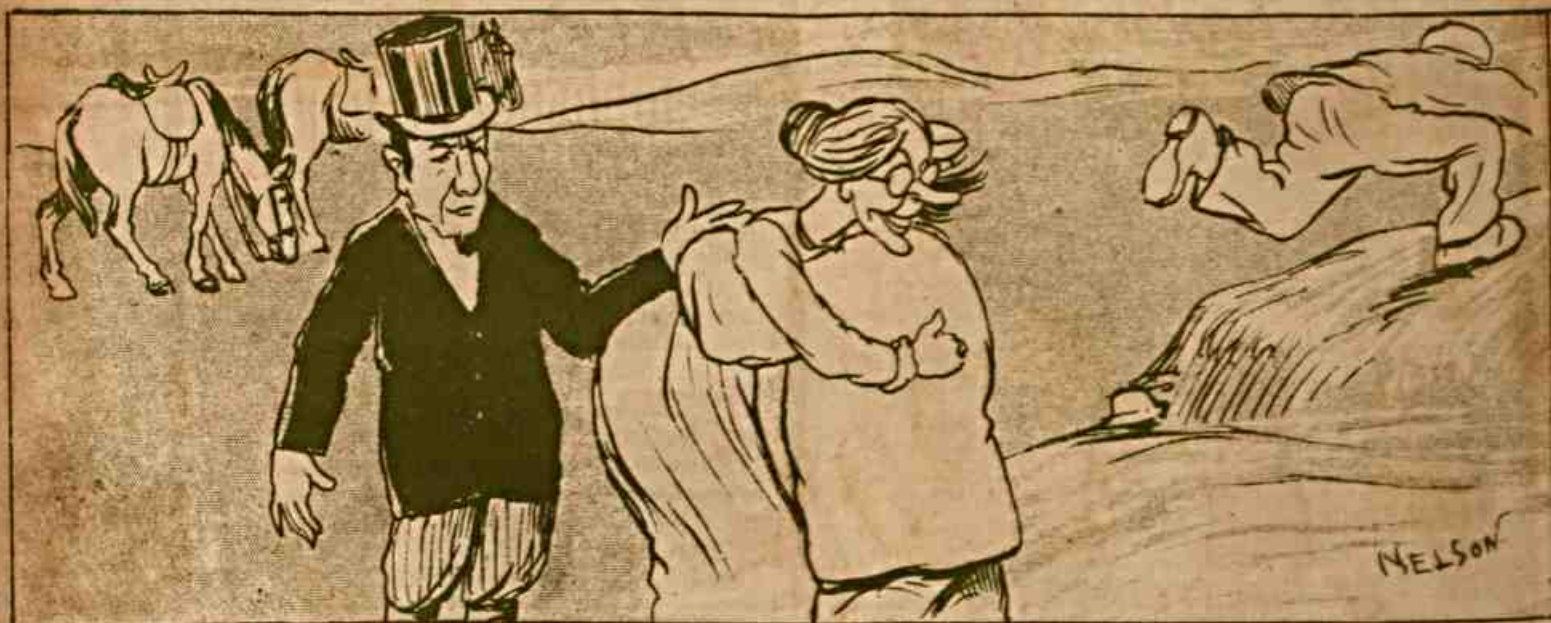
UE' XENTES!...



Garnizé pôz-se a caminho com o trophéo da caçada. Ao passar por uma arvore fo. inopinadamente atacado por um ladrão, armado de uma grande faca. O nosso Garnizé, para se defender, jogou a carga de pelles á cara do gatuno que, aturdido...



...cahiu, e depois, aos socios, pôz a cara do meliante em almondegas promptas para pôr na frigideira, e teria dado cabo do gatuno, se um casal de viajantes, que passava no momento, não corresse em socorro. "Deixe-o! deixe-o!" dizia a viajante.



NELSON

Garnizé, conhecendo aquella voz, deixou o ladrão, que correu a todo panno, e atirou-se aos braços da viajante, que não era outra senão a sua querida tia Genovava, acompanhada do seu marido, o Dr. Anastácio.



Correspondencia do Sr. Sabatido

Flôr (Joaquim Carmo) —
— Sim. A 1ª pagina em avulso e as tres nos respectivos numeros. Custa tudo dois mil reis, fóra o porte pelo Correo.

Horoscopo: O homem nascido sob o signo de "Leo" gozará de saúde, terá vida longa, rodeado de filhos que farão a sua alegria, a sua felicidade, servindo-lhe de amparo na velhice. Será franco, activo, dominador, liberal e magnanimo, ambicioso de poder, não para governar com despotismo, mas com largueza de vistas e justiça. Andará sempre cercado de bajuladores que o tralirão nas occasiões proprias. Será rico sem grande esforço. Terá para esposa uma parenta, uma amiga de infancia ou uma cunhada, muitas vezes rival da primeira esposa. Por causa de seu coração inconstante, e só por elle, terá contrariedades.

Estudante (Bello Horizonte) — Pois não! Brahma era o deus supremo dos antigos Indús, emanação de Brahm e creador do mundo dos deuses e dos seres. Na forma actual da religião Indú, Brahma é a primeira pessoa da trindade, mas é considerado agora apenas como uma emanação, quer de "Civá", quer de "Visnú". Isto é: foi rebaixado de posto, mas ainda é um "batuta"...

Mryla (S. Paulo) — O que a menina quer é difficil de encontrar. As pessoas que geralmente apparecem são suspeitas, quando não francamente exploradas. Deve, portanto, aconselhar-se muito com pessoas mais velhas e sobretudo não ter muita pressa.

Rosa Amarella (S. Paulo) — 1ª — Ha diversas cousas para esse fim, mas eu confio mais no trato semanal, isto é, amollicer os callos e aparal-os a canivete. Os outros processos tornam-se ás vezes perigosos. 2ª — Se é para divertir timento, compre umas bolinhas de anilina de diversas cores, desfaça-as em agua, e applique a solução com um pincel bem macio. 3ª — A sua letra revela uma natureza forte, quer em instinctos, quer em sonhos. Entretanto, o seu espirito não tem grande vibração para a fantasia: é mais um espirito pratico. Possui grande amor proprio, mas é muito accessivel pela amabilidade do trato. Tem uma vontade pertinax, mas sem audacia. O seu coração é pouco sensível.

V. H. (Campanha) — O melhor conselho que lhe posso dar sobre o que pretende para desenho e pintura é este: Escreva á Casa Villas Boas, rua Sete de Setembro, 223, que lhe dirá o que tem sobre o assumpto, e quanto custa. Como ha muita falta de certas cousas neste mercado, ás vezes indica-se uma cousa que não existe e isso, além de desagradavel, faz perder tempo.

A sua letra indica um temperamento muito idealista. O seu espirito é, porém, um tanto frio, embora muito deliado. É ambiciosa de glorias, porém, contenta-se com o que que for possível conseguir. Muito escrupulosa em seus negocios, muito cordata e muito cheia de bondade cordial.

Horoscopo: A mulher terá muita animação, graça, vivacidade. Será muito curiosa e um pouco exaggerada nas suas impressões e opiniões. Casará cedo e terá muita prole.

A. Dias (Rio) — Então o amigo não gosta de cabellos crespos? Os cabellos crespos, no meu entender, são bonitos. Para denencrespal-os, se não são crespos de mais, use qualquer brilhantina boa ou simplesmente vaselina purificada.

Willian Jeon (Rio) — Não é permitido, apenas, tirar exame de lingua estrangeira sem possuir o da lingua patria. Quanto ao de geographia, segundo sei, póde ser tirado independente de ter effectuado outro exame qualquer.

João Perez da Silva (Rio) — O amigo ainda tinha duvidas a respeito? Pois fique sabendo que a "lei de Newton" é a mesma cousa que lei da attracção universal. Como compendio, póde usar a physica de autoria do Dr. Nerval de Gouvea, a qual se encontra á venda em qualquer livraria.

Hesalir, (S. Paulo) — Ha de convir a menina que um cartão de visita com uma palavra apenas não é sufficiente para um exame graphologico.

Perguntador (Rio) — Envie seus trabalhos directamente á "Gaiola", para exame. Quanto á ultima pergunta, o homem que nascer sob tal signo será liberal, humanitario, embora de mostras de amigo do dinheiro e de egoista. Adquirirá fortuna com facilidade, casará cedo e viverá 60 annos.

Ampio Partido (B. Horizonte) — Não acredito, absolutamente, em tal processo de cura, que não passa de um embuste. O seu caso é de medico. Procure um especialista de olhos.

Judith Mello (S. Salvador) — O signo de Escorpião prediz para a mulher nascida em tal mez um genio autoritario, coherico, terrivel. Aperimorará, no entanto, as qualidades de coração com o correr dos annos. Terá ainda especial cuidado com os trabalhos caseiros. A pedra talisman é a granada engastada em ouro.

Gilson Ebano (Rio) — Não, caro amigo, porque taes exames, indispensaveis como documentos instructivos á peção que dirigirá ao director, só podem ser tiradas no Pedro II ou estabelecimento a elle equiparado. Demais, o exame de admissão, no caso, nunca poderia ser convertido em exame de preparatorios.

Debla (S. Paulo) — A pessoa nascida no dia 4 de Março está de baixo do signo "Piscis" e tem o seguinte horoscopo: Possuirá todas as superioridades physicas e moraes, arangeando na sociedade em que viver a mais franca sympathia. Gozará de longa vida e será amada fielmente pelo homem que a desposar. Os seus maiores desgostos provirão talvez, na mocidade, dos seus proprios paes, que a contrariarão, ou nas suas affeições, ou na sua vocação.

Dr. Jia (Cataguazes) — Os vestidos que agora mais se usam são os inteiros e de uma só cor, de preferencia escura. A fazenda muito em moda é a "tricotine" (imitação de "jersey"). Gollas de abotoar até em clima, porém que se podem trazer abaixadas nas horas de algum calor. E' a moda da estação, mas ha quem use ainda gollas detoadas.

Antônia Bahia (Niteroy) — Tem um grande orgulho valdoso e futil. Entretanto, sabe impôr-se por uma certa amabilidade no trato, comquanto, ás vezes, a sua desconfiança a torne esquivia. Cultiva muito a facelhe. Tem audacia, mas não firmeza na vontade. Gosta de idealisar, mas não tem persistencia e cae logo na realidade da vida. Não cultiva a philanthropia; ao contrario, é bastante egoista. Em todo caso, o conjunto da individualidade é apparentemente seductor.

Azeiteiro (Fonseca) — Também não ha razão de queixa se "ella" voltar espontaneamente á antiga affeição. E o senhor deve perdoar.

Laudemiro Machrylo Guimarães (?) — A sua sina é muito interessante. Ora, veja: O homem que nascer sob o signo Virgo será honrado, casto e nobre de coração. Será solteiro em todos os negocios e exercerá alguns cargos do governo, quando mais não seja, delegado em mesmo cabo de policia. Será homem de vergonha (raridade na época actual); amigo de variar nos namoros que tiver, e possuirá riquezas; todavia cahirá em pobreza, como quasi sempre acontece aos homens honrados.

A. B. C. (Limeira) — Sim, senhor. O verbo "ter" possui também essa significação. Quando se diz: "Tenho Fulano por homem honrado", o verbo "ter" equivale a "considerar, julgar, reputar", etc. — DR. SABATIDO

Santelmo
O Rei dos Sabonejes
Guitry Rio.

Nos primeiros dias ella
sentiu melhoras, ficando
radicalmente curada

No começo da molestia de minha filha, moçinha de 15 annos, demos o Oleo de Fígado de Bacalhau, por soffrer muito dos pulmões. Como não fizesse bem, recorremos ás emulações, e finalmente, peiorando dia a dia o seu estado, e já bastante fraca, recorremos por conselho do illustre medico Dr. José Alexandre Gomes, ao remedio

"TODOLINO DE ORH"

e abaixo de Deus, foi este bom preparado que salvou nossa filha. Não só nos primeiros dias ella principiou a alimentar-se bastante, como augmentou o peso de 3 kilos nas 4 primeiras semanas; e d'ahi a cura foi completa, podendo hoje passar o presente attestado, o mais reconhecido possível a favor do "Todolino de Orh", que reputo remedio superior e facil de tomar.

Dr. Antonio Carvalho
Proprietario

Reconhecida pelo tabellião Francisco Martins.

Em todas as Pharmacias e Drogarias
Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42
Rio de Janeiro

CLINICA MEDICA DO "TICO-TICO"

TUBAGEM DA LARYNGE (Continuação)

Algumas vezes o tubo penetra facilmente, mas não se ouve o sibillo característico. Isto vem demonstrar que o tubo não chegou á larynge, e deve então, ser procurado no esophago. Facilmente poderá ser verificada a irregularidade, porquanto a desappareição do tubo foi completa e elle não é mais percebido pelo tacto. Conhecido o accidente, cumpre ao operador puxar o fio extrahir o tubo e recommençar a tubagem, conforme as regras indicadas.

Outras vezes o tubo é introduzido até a metade e não pôde descer mais. Feita uma ligeira tentativa, para conseguir a passagem, se ella não dá resultado, o operador não deve absolutamente insistir no seu proposito. E' evidente que o tubo fez impropria trajetoria, introduzindo-se nos diverticulos da parede laryngeana ou vindo de encontro á mencionada parede, circumstancias que impossibilitam a completa descida. E' facil conhecer desde logo a anormalidade, pois que não fica o tubo collocado verticalmente, inclinándose para os lados, para deante ou para traz. Tal desvio tem lugar, quando o introductor, por difficuldades imprevistas, não é mantido exactamente, sobre a linha média. Então o operador procede sem demora á retirada do tubo, procura collocá-lo em boa posição e se, ainda uma vez, ha identico insuccesso, nada mais tentará, a não ser a tracheotomia.

Em certos casos, bem raros, entretanto, o tubo penetrou muito bem na larynge, está collocado em boa posição e todavia não se ouviu o sibillo característico nem ha melhora alguma, no estado da creança. Isto acontece quando uma falsa membrana vem obstruir o tubo collocado. Sem desistir da tubagem, deve o operador promover a desobstrução, injectando, no tubo, um centimetro cubico de oleo menthaado. Se a falsa membrana ainda assim permanecer, não conseguindo a tubificação expulsá-la, dentro em pouco, urge retirar o tubo collocado e pôr em seu lugar um outro mais comprido — o tubo de O' Dwyer ou melhor, o tubo de Froin. E, se apesar de tudo, a obstrução se reproduzir, é necessario abandonar o processo de tubagem e immediatamente praticar a tracheotomia.

(Continúa)

CONSULTAS DA SEMANA

H. Delmare (Rio) — Em unções, applique sobre as palpebras: bi-oxido de hydrargyrio obtido por via humida 10 centigr., vaselina 6 gr., lanolina 6 gr. No rosto, deve empregar, 2 vezes por dia, a seguinte loção: enxofre precipitado 10 gr., glicerina 10 gr., alcool camphorada 20 gr., agua fervida 30 gr., hydrolato de rosas 35 gr. Ao deitar-se, deixe permanecer no rosto este creme: tanino 25 centigr., a'umen puro 75 centigr., balsamo da Meca 5 gr., lanolina benjoinada 30 gr.

A. Cruz (Fortaleza, Ceará) — Lave as mãos duas ou tres vezes por dia empregando esta loção: aseptoil 3 gr., agua fil. trada 200 gr.

A. D. (Nitheroy) — Continue com os remedios prescriptos e depois communique o resultado.

A. T. dos Santos (Rio) — Para obter melhoras apreciaveis, é necessario fazer, pelo menos, 2 séries de injectões.

V. Machado (Rio) — Mandé proceder ao exame de sangue, o que trará esclarecimentos ao seu caso.

E. Ferreira (Rio) — Evite cuidadosamente os resfriamentos. Tome banhos mornos e use pe'a manhã e á noite uma capsula de Apioi Joret e Homolle.

A. Marques (Santos) — Recorra a um especialista de doenças do ouvido, para a massagem vibratoria ou applicação de correntes continuas.

DR. DURVAL DE BRITO

O numero dos nossos antepassados

Cada um de nós tem 2 paes e cada um destes teve 2; isto já faz 6 antepassados.

Os nossos avós, em numero de 4, tiveram 8 paes, total: 14 antepassados, na 4ª geração.

Ao fim de 56 gerações, o que nos transporta ao começo da era christã, esses antepassados são em numero de

139, 235, 017, 489, 534, 976

Foram precisos este numero de adultos e metade deste numero de casamentos, em 1900 annos, para tornar possível a nossa existencia!

Note-se, contudo, que, se o numero dos antepassados é idéntico para todos, não se segue que tenha vivido tantas vezes aquelle numero de antepassados quantos são os hmanos que actualmente ha.

A mesma pessoa, em toda a geração, desempenha o papel de antepassado parcial para um grande numero de descendentes.

Está calculado que um unico casal humano, medianamente fecundo, cujos descendentes casassem aos 21 annos, indefinidamente, produziriam em 5000 annos um população total de 2, 199, 915, seguida de 144 zeros.

Creança curada com o "Elixir de Nogueira"



Menino José

Accioly — Espirito Santo

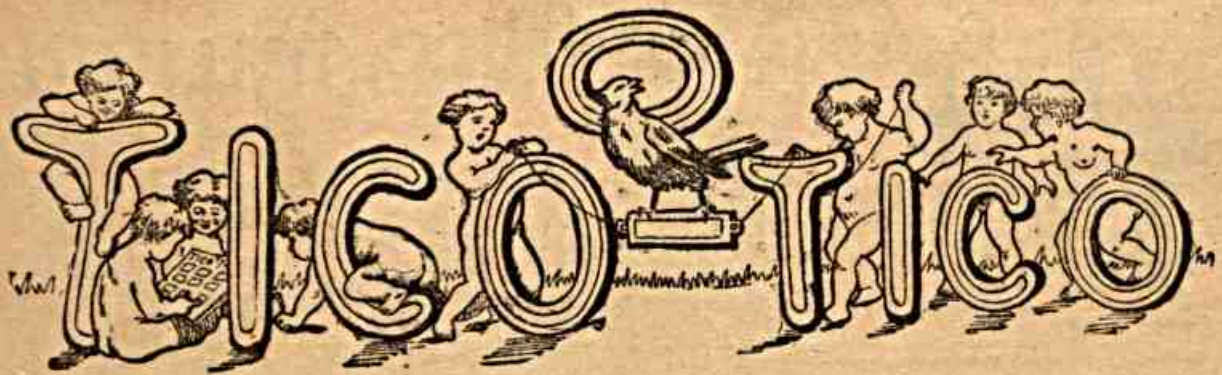
... era uma creança martyrisada, desde a idade de um anno, soffria de penosa erupção de pelle acompanhada de uma coceira pertinaz e por isso dolorosamente chagada, em quasi todo o corpinho.

Curou-se radicalmente com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico, João da Silva Silveira.

Manoel Antonio do Espirito Santo
Espirito Santo — Accioly.

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.





SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PRÓPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" — PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS
 DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

TELEPHONES
 GERENCIA NORTE 5402
 REDACÇÃO " 8052
 ANUNCIOS " 8810

ASSIGNATURAS
 ANNO 15\$000
 6 MESES 8\$000

NUMERO AVULSO 300 RS
 " " NO INTERIOR DOS ESTADOS 400 RS.
 " ATRAZADO 500 RS.
 164, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO

As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mes em que forem tomadas, e só serão acceitas annual ou semestralmente

As lições de Vovó

A VIDA DAS ABELHAS

II

Meus netinhos:

Estou certo de que a conversação que iniciei no numero passado, a respeito da vida das abelhas, tem interessado muito a vocês. Nem podia ser de outro modo, porque o assumpto é daquelles que atraem a attenção até da gente grande que não lê "O Tico-Tico".

Como devem vocês estar lembrados, o Vovó disse o que são as abelhas, como vivem e como trabalham, especificando mais a função das "obreiras", das "vigilantes" e da figura principal daquella grande cidade que é a colmeia — a "rainha", ou a abelha "mestra". Ficaram vocês sabendo que a "rainha" vive de quatro a cinco annos e que põe, durante a existencia, approximadamente, sessenta mil ovos. De cada um desses ovos nasce no fim de tres dias uma larva, um verme, muito parecido com esses bi-

zes durante o dia lhe trazem alimento, uma mistura de mel e pollen. Seis ou sete dias depois, as "obreiras" dão por terminado o seu trabalho de amas sollicitas e fecham o verme nos alveolos com



Larva e nymphas da abelha

uma camada tenue de cera. Mais uma semana, durante a qual o verme segrega um casulo onde se metamorphosea, e do alveolo surge mais uma abelha adulta, que se vai juntar ás outras, á cata do nectar e do pollen, pelos roseirae e pelos prados, durante trinta e poucos dias, que são toda a sua existencia.

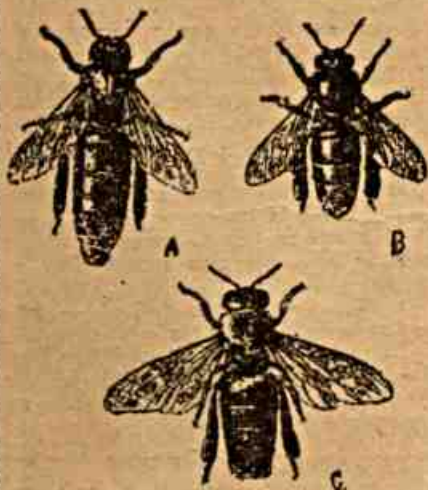
E' preciso tambem que vocês saibam que nem de todos os alveolos em cujo interior são fechados os vermes sahem novas "obreiras". Não, meus netinhos, nascem tambem os machos, que se differenciam das "obreiras", por terem o abdomen menor, serem mais compridos e não possuirem escovas, nem corbelhas, nem ferrão. Esses machos, que formam centenas de individuos na laboriosa cidade que é a colmeia, são chamados "zangões" e desfructam uma vida de verdadeiros parasitas. Não vão em busca do nectar, nada produzem, vivem em verdadeira inação, consumindo, para se alimentarem as reservas destinadas aos vermes em incubação. Mas acontece então que as abelhas dão, no caso, mais um exemplo de que a colmeia é um templo onde todos devem trabalhar para o mesmo fim. Reconhecem os laboriosos insectos o parasitismo dos "zangões" e matam-os, perseguem-os a ferroadas até vel-os succumbir.

Em toda colmeia, á margem do favo, ha sempre algumas cellas grandes destinadas a receber os ovos que a abelha mestra depõe para serem geradas abelhas espeziaes, abelhas mestras que a irão substituir. Pouco antes de nascer a nova abelha mestra, e quando a col-

meia já está muito povoada, a rainha, com varios milhares de abelhas obreiras, constituindo o que se chama um "enxame", alça o vôo e vai pousar num galho de arvore das proximidades e ahí espera que algumas das obreiras que a acompanharam tenham encontrado nos arredores um local apropriado, onde possam se estabelecer e formar nova colmeia, nova grande cidade onde todos trabalhem para um fim nobilitante, para a fabricação do mel, que, como vocês todos sabem, tem grande applicação na medicina e espantoso consumo em todo o mundo. E' nessa occasião, quando todos esperam pela designação de um local que os creadores de abelhas apanham o "enxame" para novo cortiço.

Se vocês, meus netinhos, que hoje são creanças, mas que serão homens amanhã meditareem em tudo que nestas duas ultimas lições ficou dito, hão de se convencer de que no mundo das abelhas ha uma perfeita organização, um verdadeiro código social, com leis inflexiveis, que as abelhas acatam egamente, trábalhando e vivendo não para si, mas para a collectividade de que são partes.

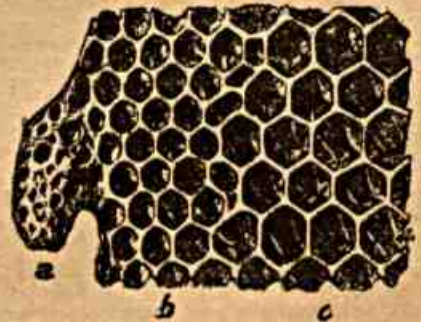
Admiravel exemplo, meus netinhos, dão as abelhas para o estabelecimento das sociedades humanas, que devem ser regidas por leis e convenções onde o tra-



A — A abelha mestra. B — A obreira. C — O macho, ou zangão.

chinhos que vocês encontram nas golas quando estão deterioradas, porém em ponto maior.

Esse verme fica no alveolo e é alimentado pelas "obreiras", que varias ve-



Alveolos das abelhas: á esquerda vêem-se os alveolos espeziaes, onde a abelha mestra depõe os ovos geradores das novas rainhas

balho e a preocupação do bem geral, do bem de todos, mereçam a attenção de cada um dos individuos.

VOVÓ



Tico-Tico mundano

ANNIVERSARIOS

O estudioso menino Aristeu de Mello, nosso leitor residente em Nitheroy, vê passar hoje o seu aniversário natalício.

— A 16 do corrente transcorreu o aniversário natalício do galante Nestor, filhinho do Sr. tenente Arthur Maciel Soares, do commercio desta praça.

— Completou tres annos no dia 24 do mez ultimo a interessante menina Nadyr Varela, amiguinha d' "O Tico-Tico".

— Téa, mimosa filhinha do Sr. Osmaundo Duarte e de D. Alayde C. Duarte, verá passar amanhã o seu segundo aniversário natalício.

— Está hoje em festas o lar do Sr. Dr. Alvaro Pires, advogado nesta capital, por motivo do aniversário natalício do seu galante primogenito, o gorducho Pedrito.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Fausto de Oliveira e da Sra. Adalgisa Nepomuceno de Oliveira, acaba de ser augmentado com o nascimento de um filho, que receberá o nome de Newton.

— Está augmentado com o nascimento de uma interessante menina que recebeu o nome de Diva, o lar do Sr. Dr. Antonio Guimarães e de sua esposa D. Bertha X. Guimarães.

BAPTISADOS

Foi baptisada no domingo 11 do corrente, na matriz de Sant'Anna, a menina Mary, filha do Sr. David Haas e de D. Maria Haas (née Maria Augusta Pereira, nossa leitora e assignante). Foi padrinho o Sr. Alfredo Vaz de Carvalho, guarda-livros nesta praça e madrinha a avó paterna da neophyta, D. Innocencia Haas. Mui felicidades á nossa futura leitorinha.

— Effectuou-se no dia 18 do corrente na Igreja da Penha, o baptisado de Hello, filho do funcionario do Ministerio da Fazenda, o Sr. Humberto Oliveira Corrêa e de sua esposa D. Hilda Pinheiro Corrêa, sendo padrinhos o Sr. Carlos Rodrigues Barrocas, do commercio desta praça e a senhorita Anisia José Ribeiro, filha do Sr. Antonio José Ribeiro, da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

— Baptisou-se no dia 18 do andante o menino Rubens, filho do capitão Julio José de Carvalho e de sua esposa, a Sra. D. Rosalina Clara de Carvalho.

— Na matriz de S. José baptisou-se no domingo 18 do corrente, a menina Lylia, filha do nosso collega de imprensa Sr. Franklin Jenz e de sua esposa, a Sra. D. Mathilde Pinheiro Jenz. Foram padrinhos o Sr. Joaquim Domingues da Silva Filho e a Sra. D. Candida Agular da Silva.

NA BERLINDA...

Estão na berlinda, as alumnas do quarto anno, da Escola Olavo Bilac:

Adelia A. Silva, por ser a mais dengosa; Maria José Q. de Almeida, por ser a mais sympathica; Esmeralda S. Nazareno, por ser a mais palradora; Alzira, por ser a mais conversadeira; Mary D. T. Lott, por ser a mais applicada; Edith, D. T. Lott, por ser a mais ciumenta; Sophia Rosa, por ser a mais calada; Lucinda M. de Abreu, por ser a mais vagarosa; Darclee de Carvalho, por ser a mais socegada; Judith Oliveira, por ser a mais baixa; Juracy, por ser a mais feia; Gladly Le Mahson, por ser a mais dedicada; Léa F. de Mendonça, por ser a mais bondosa; Iracy X. da Rocha, por ser a mais carinhosa; Isaura V. de Almeida, por ser a mais estudiosa; Carmen Lobo, por ser a

mais sabia, e eu por ser a mais — INDISCRETA.

— Estão na berlinda as seguintes alumnas do 3º anno, da Escola Olavo Bilac:

Rita Sorez, por ser a mais gentil; Ermelinda C. Teixeira, por ser a mais bonita; Olga Pless, por ser a mais estudiosa; Déa P. de Mello, por ser a mais calma; Maria Stella V. de Oliveira, por ser a mais dada; Maveilla P. Gomez, por ser a mais intelligente; Isabel de Aguiar, por ter uns bellos cachos; Ruth Silva, por ser a mais tagarella; Maria Silva, por ser a mais bonitinha; Marianna Meibac, por ser a mais sympathica; Flausina da Silva, por ser a mais bonita, e eu por ser a mais — TEMERARIA.

— Estão na berlinda os alumnos do 4º anno da Escola Rodrigues Alves:

Angela Nunez, por ser a mais attenciosa; Maria Ja Gloria Piacido, por ser a mais estudiosa; Helena Malagutti Souza, por ser a mais applicada; Itay Lopes de Carvalho, por ser o mais talentoso; De-

rema Leite, por ser a mais estudiosa; Evangelina Leão, por ser a mais engracadinha; Maria da Penha Soares, por ser a mais alegre; Cleopatra Dias, por ser a mais delicada; Anna Loretto, por ser a mais sympathica; Ocirema Lacoeste, a mais agradável; Carmen Rodrigues, por ser a mais caprichosa; Elsa Campos, por ser a mais sensivel; Nicéa Castro, por ser a mais retrahida; Sophia Schmidt, por ser a mais irrequieta; Arlette Madeira, por ser a mais persistente; Carmen Duprat, por ser a mais vistosa; Alina Menezes, por ser a mais graciosa; Amanda Travesa, por possuir uma "alma artistica"; Evangelina Telles, a mais bonita, e eu por ser olvidada das citadas. — K. T. T.

— Estão na berlinda os seguintes alumnos do 1º anno do Collegio Militar:

Sylvio, por ser o mais espirituoso; Joana, por ser o mais bonito; Osmar, por ser o mais calmo; Iracilio, por ser o mais elegante; Adolpho, por ser sympathico; Luiz, por ser o mais applicado; José, por ser o mais estudioso; Rubens, por ser o mais zangado; M. Rocha, por ser o mais intelligente; Habillam, por saber falar; Schmidt, por ser o mais forte; Nelson, por ser o mais interessado; Mattoso, por ser risonho; Vinelli, por ser bonito; Augusto, por ser o vovôsinho da turma; Agnaide, por ter pés bonitos; Roberto, por ter o appellido de "Chico Somnolento"; Domiense, por ser forte; João, por ter o appellido de "jacaré", e eu por ser o mais falador — AUGUSTO SILVA.

NOSSO ALBUM



José Elias Aoni Filho, nosso intelligente leitor, residente em Cachoeiro do Itami-mirim, Estado do Espirito Santo

tilma Seabra, por ser a mais graciosa; Maria dos Anjos Pereira, por ser a mais dengosa; Annita Huber, por ser a mais risonha; Armando Loureiro, por ser o mais interessante; Iracema Alpaim, por ser a mais bonita; Celia Seabra, por ser a mais sympathica; Nair de Moura Carneiro, por ser a mais sollicita; Moacyr Xavier, por ser o mais torcedor; Zulmira Alves Nogueira, por ser a mais comportada, e eu por ser o mais bomzinho — NILO MARQUES.

— Estão na berlinda as seguintes leitoras do "Tico-Tico", residentes em Botafogo:

M. Lourdes, por ser a mais socegada; Florinda, por ser a mais alegre; M. Luiz, por ser a mais gorducha; Cecília, por ser a mais bem falante; M. Gloria, por ser a mais sympathica; Altair, por ser a mais simples; M. José, por ser a mais comportada e Annita, por ser a mais alegre.

— Estão na berlinda as seguintes alumnas do 6º anno da Escola Olavo Bilac: Inah Bello, por ser a mais triste; Ju-

CAVALLOS CARNIVOROS

E' sabido que os animaes herbívoros têm geralmente uma grande aversão pela carne. Existem, porém, excepções, e dellas consagra o veterinario Wieland um artigo da revista *Die Umschau*.

Conta o articulista que o proprietario de um açougue na cidade de Wangeria (Prussia), possui dois cavallos que comem com muito prazer carne crua e cozida, gosando optima saude. A principio manifestavam repugnancia pelo cheiro do sangue, proveniente da carne do açougue, mas, como viviam sempre nesse meio, a sensibilidade do seu olfato desapareceu pouco e pouco, e elles habituaram-se a passar tranquillamente perto da carne, e depois começaram a comel-a, primeiro com má vontade e depois com verdadeira avidéz.

Prova este facto que a mudança do gosto é especialmente uma consequencia da diminuição de sensibilidade dos nervos olfativos, porque o cavallo obedece principalmente ao sentido do olfato.

Diogenes, de lanterna na mão, entrou um dia numa botica.

— O senhor tem ahí algum remedio para me curar de uma constipação? — perguntou elle.

— Não, senhor; não tenho! — respondeu o manipulador de pilulas.

— De cá a sua mão! — exclamou Diogenes, apagando a lanterna. Até que por fim, encontrei um homem honrado no meu caminho!

Diz um medico, que o ar ou a atmosfera peor para a saude está dividida por duas camadas. A mais baixa junto ao chão é de uma espessura de uns oito metros; e a outra de uma altura de vinte e oito metros, approximadamente.

Nesta ultima altura é, em regra geral, onde se reúnem os gazes e os fumos nocivos das fabricas.



A RIQUEZA E A FORTUNA



Era uma vez um lenhador, que era tão miserável que ninguém o podia ser mais.

Logo de madrugada pegava no machado e partia para a mata, onde, sem descansar, abatia arvores e arvores que depois cortava e levava aos mólhos para vender na cidade. Era á custa deste penoso e continuo labor que conseguia sustentar miseravelmente a mulher e os filhos.

Um dia em que estava na sua tarefa viu duas formosíssimas senhoras, magnificamente vestidas, que se dirigiam para aquelle sitio. Parou de trabalhar e, quando estavam perto, complimentou-as com delicadeza. As bellas damas sorriram e, dando-lhe os bons dias, perguntaram o que estava fazendo.

— Isto que vêdes, Corto as arvores que desfaço em lenha e depois levo aos mólhos para vender na cidade.

— E' um grande e pesado trabalho esse, mas certamente te rende o bastante para viveres sem privações.

— Pelo contrario, minhas ricas senhoras! O trabalho do homem, quanto mais pesado e violento é, menos paga merece, e eu, com este que estas vendo, apenas comigo não morrer nem deixar morrer de fome os meus.

— E o que pensas tu dessa injustiça da sorte?

— O que hei de pensar!? Que ha pessoas tão infelizes que mais lhe valera não terem nascido, o eu sou uma dessas!

— Pois bem, — disse uma das senhoras — causa-nos piedade a tua desventura, e vamos mudar-te em alegria a tristeza.

E como o homenzinho olhasse espantado para ellas, recendo que o estivessem escarnecendo, accrescentou:

— Nós somos irmãs, e duas senhoras das mais respeitadas e queridas dos mortaes. Eu chamo-me a "Riqueza", e esta minha irmã é a "Fortuna". Andamos assim sempre juntas, e é por isso que raras vezes encontrará uma creatura que goze os beneficios duma sem que a outra não corra logo a abraçá-la. Aborrecidas e cansadas do bulicio das cidades, onde mais ardentemente nos desejam e procuram, resolvemos hoje vir passear a esta agradável solidão, onde não suppunhamos que existisse uma tão verdadeira desgraça. Desejando sempre fazer o bem, embora a maior parte das vezes não tenhamos sequer tempo de escolher quem mais o mereça, vamos ajudar-te e tornar-te ditoso.

— O' minhas ricas senhoras, — respondeu o rachador — que alegria eu sinto em tomar conhecimento com V. Exas! Já tinha desesperado de que tal ventura me estivesse destinada!

— Pois bem, — disse a "Riqueza" — eu só por mim te farei feliz; não é preciso que a minha irmã se incomode.

— Mas é que tu, minha querida irmã, — redarguiu-lhe a "Fortuna" — sem mim nada poderás fazer a este pobre homem. Mais lhe valerá que eu só o proteja. Sem riqueza poderá ser feliz; sem fortuna é que não o será.

— Ah, minha querida irmã, cega-te o orgulho! Quem hoje em dia tem dinheiro tem tudo quanto quer.

— Pois experimentemos; faze o que entenderes para o beneficiar, que eu só lhe farei os meus dons depois de te dares por vencida.

A "Riqueza" pegou então numa moeda de prata e disse ao rachador:

— Aqui tens para começo. Compra carne, pão e vinho, e passa amanhã um dia alegre com a tua mulher e com os teus filhos.

O homem foi a saltar para casa e contou á mulher o que lhe succedera, pensando ambos com prazer no banquete que dariam ás creanças no dia seguinte.

Logo de manhã levantou-se o lenhador e foi buscar carne ao talho, mas, como estava muita gente, o caixeiro enganou-se e negou ter recebido a moeda de prata que elle lhe dera para se pagar e trocar. E como elle era muito pobre e não costumava ter dinheiro para "taes luxos", ainda o ameaçaram de o mandarem prender por querer enganar o negociante.

De modo que voltou tristemente para casa, e pegando no machado lá foi para o trabalho, sem banquete, e com mais desespero do que antes.

Pouco depois appareceu a "Riqueza", que ficou admirada de o ver entregue ao seu rude mistér no mesmo dia em que esperava houvesse festa em casa da pobre familia.

Sabendo o succedido ficou arrelliada com o caso e deu-lhe uma bolsa cheia de moedas de ouro.

O homem desfez-se em agradecimentos, e louco de alegria deixou logo o trabalho e dirigiu-se para casa.

Como fosse muito contente com a bolsa na mão, e esta era de bello marroquim vermelho, velu uma ave de rapina e arrebatou-lh'a, suppondo, naturalmente, que era algum pedaço de carne crúa.

O pobre rachador de lenha gritou quanto poudo, mas

de nada lhe serviu, pois a ave, com a sua rica bolsa nas garras, elevou-se nos ares e não a tornou a ver.

Foi para casa cheio de desespero e contou a desgraça á mulher, que igualmente lamentou e chorou tão grande desventura.

Na manhã seguinte carregou com o seu machado e lá foi outra vez para a mata, resignado á triste sorte.

Não tardou muito a "Riqueza", que ao vel-o ficou surprehendida e agastada.

Sabida a razão do facto, tornou-se furiosa e disse-lhe: — Hoje vou dar-te uma sacca de ouro, e ha de ser tão grande e pesada que não haverá ave de rapina que t'a possa arrebatat.

E como era impossivel ao homenzinho carregar tamanho peso, deu-lhe tambem um vigoroso cavallo que lhe levasse á casa tão precioso fardo.

O rachador agradeceu muito commovido, e atalhou pelo caminho mais curto em direcção á sua pobre casa, ancioso por compartilhar a sua alegria com a mulher e os filhos.

Nisto, atravessando o campo, o cavallo, que era novo, viu uma grande manada de eguas e cavallinhos e lembrando-lhe o seu tempo de liberdade, tomou o freio nos dentes e desatou a correr de tal modo que, por mais que se esfalsasse, não foi possivel ao lenhador infeliz podel-o apanhar.

Melo morto de cansaço e cheio de desgosto, foi para casa desabafar a sua dor com a pobre mulher, e na manhã seguinte lá voltou ao trabalho.

A "Riqueza" que julgava ser vencedora, appareceu dahi a pouco acompanhada pela sua irmã "Fortuna", que esperava confundir nesse dia.

Qual não foi o seu desapontamento ao ver o homem entregar-se ao mesmo labor! Desesperada correu para elle perguntando-lhe:

— O que fizeste do ouro que te dei, miserável?! Ainda dirás que uma ave de rapina te arrebatou o sacco das mãos?

— Senhora — respondeu o homem, lavado em prantos — não foi a ave de rapina que m'o arrebatou, mas o cavallo que me destes, que era novo e sem governo, que fugiu com elle pe'os campos de tal maneira que não o pude apanhar.

Vendo a "Riqueza" que a sua irmã "Fortuna" se estava sorrindo com modos de vencedora, voltou-se para ella e disse-lhe:

— Parece que tendes razão, irmã! Dei-lhe riqueza, mas não lhe dei fortuna; não conseguí fazel-o feliz! Vamos lá a ver se tu o poderás fazer, sem mim.

— Da melhor vontade vou tentar a experiencia. Aqui tens, bom homem, um simples vintem. Com elle serás rico, assim o espero. Vae para casa, e compra a primeira cousa que te derem por esse

dinheiro. O homem agradeceu e foi para casa, encontrando logo no caminho quem lhe vendesse um varejão pelo vintem.

Na manhã seguinte, em vez de ir para a mata, foi com a sua vara para a apanha da aseltina, que era o tempo proprio para esse serviço. Quando começou a varejar a primeira oliveira, viu com espanto cahir a seus pés a bolsa de couro vermelho que a "Riqueza" lhe dera e a a. de rapina lhe roubára, e que naturalmente a deixára cahir logo que percebeu que não era couso que se comesse.

Na maior alegria agarrou na bolsa e a correr se dirigiu-se á casa para levá-la á mulher. Foi tanta a satisfação que ambos tiveram, rehavendo uma cousa que julgavam completamente perdida, que resolveram ir a uma romaria dar graças a Deus por tanta felicidade.

No dia seguinte prepararam-se de manhã cedo, deixaram as creanças fartinhas e aconchegadas, e partiram. No meio dum descampado por onde tinham de seguir, começaram a notar pégadas de cavallo que seguisse a galope sem governo. Deu-lhes um baque no coração e seguiram aquelles signaes, até que muito longe deram com o cavallo, quasi morto de fadiga e fome, cahido no chão, e ainda com o sacco de ouro por cima.

Trataram de reanimar o pobre animal e voltaram logo para casa para porem a bom recato toda aquella riqueza.

Foi uma felicidade! Compraram casas e farto; arranjaram propriedades; educaram os filhos, para serem mais do que ricos, pois lhes fteram seguir os estudos para que tinham mais jeito; foram enfim muito felizes durante o resto da vida, não se esquecendo nunca de protegerem os pobres, que a "Fortuna" não conhece, lembrando-se do muito que tinham soffrido noutros tempos.

A "Riqueza" e a "Fortuna" ainda procuraram na mata o seu protegido, mas, como nunca mais lá o encontraram, não lhes foi difficil comprehenderem que o insignificante presente da "Fortuna" fóra de mais proveito do que todas as opulencias da "Riqueza". Deu-se a primeira por vencida, e nunca mais quiz apostar com a irmã, a formosa e inconstante miragem que todos perseguem e poucos podem apanhar na sua louca fuga.

Realmente, dinheiro sem fortuna de pouco serve, — que ainda o que houver se perde sem se saber como.



UM POUCO DE ZOOLOGIA

A gallinha d'agua

Os filhos, uma vez nascidos, deixam-se ficar dentro do ninho cerca de vinte e quatro horas; depois a mãe condul-os á agua e o pae saúda-os com gritos de alegria.

Um espectáculo digno de observação é o que offerece uma familia de gallinhas d'agua. Os filhos nadam ao lado dos paes ou atraz d'elles, fixando-lhes attentamente todos os movimentos. Se os paes apanham um verme ou um insecto, os filhos correm muito rapidamente a receber uma parte. Ao fim de poucos dias encontram-se em situação de procurar elles proprios a alimentação; os paes limitam-se a conduzi-los, advertil-os dos perigos e a protegel-os. A um signal dado, fogem e desaparecem num abrir e fechar de olhos. Ao fim de algumas semanas, os filhos dispensam todo o auxilio. Os paes preparam-se então para uma segunda postura.

Com a appareição da segunda ninhada, o espectáculo a que nos referimos torna-se mais interessante ainda. No momento, diz Naumann, em que os filhos provenientes da segunda postura chegam á agua, os primeiros semi-adultos agora, correm para elles, recebem-n'os com amizade, prestam-lhes soccorros e guiam-n'os. Grandes e pequenos, novas e velhas, estas aves constituem um só coração e uma só alma, se assim posso exprimir-me. Os mais velhos fazem com os paes a educação dos mais novos; manifestam por por elles amor e solicitude procurando-lhes alimento, trazendo-lhes no bico e depositando-os defronte d'elles, como os paes outr'ora lhes havia feito. O espectáculo torna-se um dos mais encantadores quando toda a familia trata sem receio das suas occupaões á superficie de um lago. Cada um dos mais velhos se occupa de alimentar um dos irmãos mais novos. Estes seguem ora um dos paes, ora um dos irmãos: pelos pios que soltam, indicam que têm fome, e aceitam de comer do primeiro que lhes traz alimento.

Sendo de ordinario o numero dos filhos da segunda ninhada inferior no dos da primeira e não se cansando os paes de os ajudar, acontece muitas vezes que uma gallinha d'agua da segunda ninhada tem dois guias que vellam por ella e lhes satisfazem todas as necessidades.

Nada entre os dois, recebendo d'elles alternadamente caricias e alimento. Em caso de perigo, são ainda os da primeira ninhada que advertem os da segunda e os obrigam a occultar-se.

DR JULIO DE MATYOS

NOSSA PAGINA DE ARMAR

A TORRE-PHAROL

Publicamos hoje a ultima parte do mimoso brinquedo de armar, cuja construção iniciámos no numero passado. Como dissemos nesse numero, uma vez colladas todas as peças em cartolina e cuidadosamente recortadas, têm os leitores apenas para acabar de construir a Torre-Pharol, olhar para o modelo que publicámos no ultimo numero. A construção é facil e dispensa longas explicações.

Os mosquitos e os morcegos

Um agricultor dos Estados Unidos descobriu uma forma nova de destruir os mosquitos. Cada morcego pôde destruir 500 mosquitos por dia. E o agricultor, á margem do lago em que se encontra a sua fazenda, construiu uma casita de madeira em forma de pyramide truncada, tendo quatro metros por lado na base, dois metros na extremidades e seis metros de altura, apoiada sobre quatro estacas, de modo a lá não poderem penetrar animaes inimigos dos morcegos. Para atrahir estes animaes, collocou dentro da casita um pouco de excremento de morcego. Ao cabo de um anno possuia uma colonia de cerca de 500 mil morcegos. Desde então as condições hygienicas dessa localidade melhoraram de um modo notavel.

Além de destruir os mosquitos, ainda fez um optimo negocio. Os morcegos produzem annualmente cerca de 20 toneladas

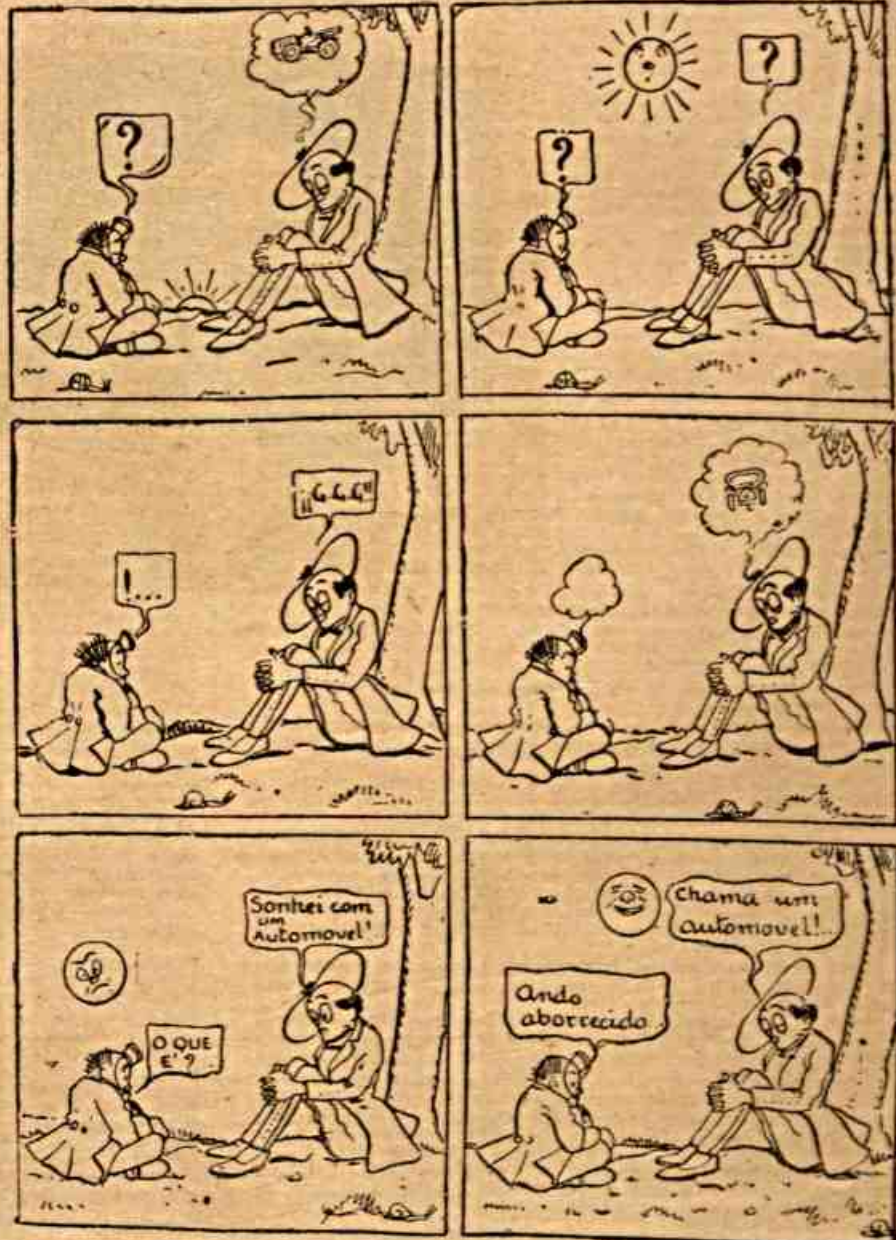
de excrementos que constituem um optimo adubo, por causa da alta porcentagem de phosphoro, de azoto e de potassa que contém. Esse adubo vale 150 francos a tonelada. Como a casita custou 5.000 francos ao seu proprietario e a sua colonia de morcegos lhe dá 3.000 francos de adubo por anno, fez um optimo emprego de capital.



Todos os principios de mez, é posta á venda, pelo insignificante preço de mil e quinhentos réis, a mais util e mais primorosa, a mais bem feita publicação que existe no Brasil no genero de magazine. Comral-a e lel-a, é ter momentos de prazer espirital, é possuir copia, em finissimas trichromias, de celebres quadros, é enriquecer uma bibliotheca.

Creemos nem ser preciso dizer que nos referimos á *Leitura para todos*, o primoroso mensario brasileiro.

AVENTURAS DE PERU' E CAPILE'



PELOS PAIZES ALHEIOS



O FUJI-YAMA



O maior vulcão japonês

O que é e o que foi o Fuji-Yama — Costumes interessantes dos japonezes deante da montanha sagrada.

O Japão é o paiz dos vulcões. Ha até quem attribua o temperamento ardente dos japonezes a esse facto.

Desde Formosa até á ponta do Kamtchatka o archipelago japonês conta mais de tres mi e oitocentas ilhas ou ilhotas. E' um vasto cordão vulcânico, onde mais de uma cratera se acha, ainda hoje, em actividade.

O fogo e a agua estão em constante rivalidade nas profundezas dessa região; e se os vulcões não desempenhassem o papel de válvulas, o paiz estaria continuamente exposto aos mais pavorosos cataclysmos.

O numero de erupções e de terremotos no Japão tem sido, aliás, extremamente avultado.

Qual o mais bello e o mais grandioso vulcão japonês?

O Fuji-Yama. O Fuji-Yama é lendario. Dizem que foi um grande cataclysmo que o fez surgir da terra. O Fuji-Yama é uma immensa montanha de 4.000 metros de altura. A lenda japoneza conta que a tal montanha surgiu no terceiro seculo da nossa era.

O Fuji-Yama tornou-se desde então, para os japonezes, o objecto de uma veneração estranha, á qual se allia, sem duvida, o pavor, porquanto por varias vezes o vulcão tem causado destrucções nos territorios circumjacentes.

O "Ni-hon-go-ki", um dos mais velhos livros das tradições japonezas, relata do seguinte modo a primeira grande erupção do Fuji-Yama:

"Sob o reinado do Imperador Kwanmú, no 19º anno da era Yen-Reki, uma erupção do Fuji-Yama durou mais de um mez. Durante o dia a atmosfera se obscurecia pela fumaça da cratera; durante a noite o brilho do incendio illuminava o ceo. Ouviam-se detonações semelhantes ao trovão. As cinzas que o vulcão lançava cahiam como chuva. Ao pé da montanha os rios corriam com a cor do fogo..."

Periodicamente o Fuji-Yama continuou a sua obra devastadora.

Limitemo-nos a recordar as datas das duas erupções mais importantes.

No anno 864 elle fumegou durante dez dias e a cratera lançou até o oceano enormes pedras. Centenas de familias de camponeses, que habitavam as aldeias situadas nas cercanias do vulcão foram sepultadas sob a lava.

Emfim, no 23º dia do 11º mez do anno de 1707 uma erupção do Fuji-Yama, acompanhada de terremoto, abalou de novo a região, determinando numerosas victimas.

O desastres causados pela lendaria montanha não impedem, contudo, que os Japonezes lhe testemunhem uma admiração exaltada.

Eles a denominam de diferentes modos, os quaes se traduzem pelos qualificativos de "immortal" e "inesgotavel".

Dizem que "ella não tem rival no mundo" e sua mythologia declara que nos flancos do Fuji-Yama se acha a morada dos bemaventurados.

Sabe-se tambem como a arte da pintura e a da estampa no Japão têm vulgarizado o perfil dessa montanha famosa.

Não existe pintor japonês que não haja incluido, nas suas composições, a silhueta do venerado vulcão. Ella apparece em cada pagina das produções artisticas de Hiro-Shigé, o grande paizagista, e nas de Hokusai, o artista mais fecundo e mais illustre do Japão.

Cumpre dizer que essa montanha offerece uma belleza majestosa.

Refere um viajante francez, que fez a sua ascensão: "Conforme as horas do dia, o seu cimo, coberto de neve durante cerca de dez mezes no anno, as suas encostas verdejantes ou desnudadas se illumina de maraviellosos clarões."

O Fuji-Yama, que todos os viajantes visitam, adquire aspectos fantasticos, que exaltam a imaginação dos poetas.

Eles cantam sempre a belleza dessa montanha, popular no Japão. Ella é figurada nas louças e nas porcellanas preciosas, tanto quanto nos menores leques."

A ascensão da montanha sagrada exige, entre os Japonezes, certos ritos especiaes.

Os peregrinos, vestidos de linho branco, trazem á cabeça um grande chapéo com a forma de um cogumello, destinado a preserval-os dos ardores do sol.

Esse vestuario de ascensão nunca deve ser limpo. Vêm-se no Fuji-Yama individuos com trajes velhos, cobertos de pó e de uma forma antiga.

São roupas com que o paé ou avô emprehenderam, outrora, a ascensão da montanha, e que foram conservadas intactas.

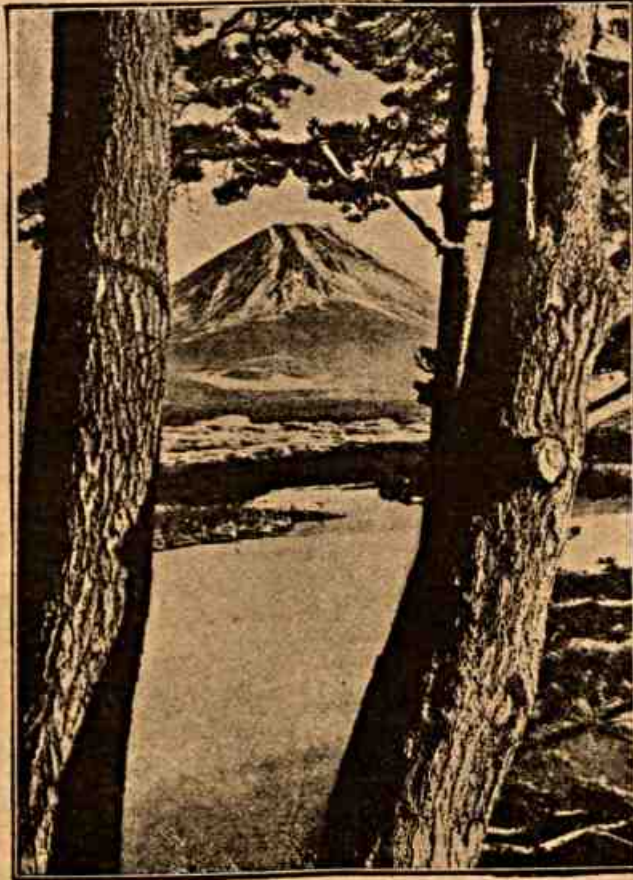
Ellas são trazidas com orgulho.

Os peregrinos que assim se apresentam suscitam especial respeito, porquanto o estado dos seus vestuarios demonstra que elles fizeram varias vezes a visita do Fuji-Yama ou que os seus antepassados ahi prestaram homenagem á Buddha.

Não obstante a sua altura, o vulcão de que tratamos é facilmente accessivel. O seu vertice pôde ser galgado sem extrema fadiga.

E' curioso notar que junto á cratera corre uma fonte fresca, de maravilhosa pureza. E' a "fonte de prata", de que os bonzos, que guardam o santuario buddhico installado no cume da montanha, offerecem a beber, aos peregrinos, a agua crystallina.

O Fuji-Yama, se é o vulcão mais alto do archipelago japonês, não é, certamente, o mais activo.



O Fuji-Yama, a montanha sagrada do Japão

O CORAÇÃO E O PESO DO CORPO

Qual é o orgão do corpo humano que apresenta a mais exacta correlação com o peso do organismo? E' o coração — respondem os Drs. Granw e Brown.

Depois de terem feito numerosas auto-

psias, medindo e pesando cada orgão, os dois medicos constataram que se podia deduzir exactamente o peso do coração, do peso total do corpo e do dos rins. A idade do individuo nada influe nesta relação. E' notavel o facto que o peso do cerebro não tem uma relação quantitativa

com os outros orgãos, tão exacta como a do coração.

Podemos pois viver com pouco cerebro, mas é absolutamente necessario possuir uma certa quantidade de coração para a irrigação, a nutrição e purificação do organismo.

Valentim Magalhães foi ha vinte annos atraz uma das figuras predominantes da nossa litteratura. Jornalista, escriptor, em certo periodo da sua vida era um dos "leaders" das letras brasileiras. A sua bagagem litteraria é enorme — "Quadros e Contos", "Horas alegres", "Flor de sangue", "Rosario", "Bric-à-brac", "Novos contos", etc., etc.

Valentim morreu em Maio de 1903 e era da Academia de Letras.

Este canario ha de acabar por enlouquecer; disse eu, a primeira vez que o vi em sua linda gaiola.

Para comprehensão do que se vai seguir preciso é que eu dê uma idéa, embora imperfeita, daquella curiosa prisão.

Imaginem uma gaiola, redonda, de arame fino e pintado, das de assentar sobre aparador ou mesa, tendo por cupola um aquario de crystal da fórma de um zimborio levantino, de modo que, subindo os passaros ao ultimo poleiro, confundem-se á vista com os peixes, parecendo estarem uns e outros dentro d'agua. Era de um effeito encantador.

Os peixinhos vermelhos, com reflexos de ouro, retocavam na agua, abaixo e acima, gira-girando continuamente em torno do canario, muito amarellinho esticando o collo e o corpo, agitando a cauda aguilha, mexelando a cabeça com esse ar faccioso peculiar aos passaros, e acompanhando, inquieto, com os olhinhos redondos e pretos, a corrida dos peixes, rodando, rodando...

A's vezes um delles parecia investir, de dentro de sua cela de vidro, contra o canario, abrindo e fechando a bocca, redonda e branca, denticulada em serrilha. O canario, então, arripiava as pernas e dava uma bicada no ar comprehendendo no bojo concavo do aquario, crendo attingir o seu perseguidor.

Para nenhum daquêles animaesinhos existia a entidade — vidro, que era ali de maxima importancia, por elle ter a cor da propria agua, confundindo-se com ella nos olhos mesmo dos bipedes implumes.

Canario e peixes acreditavam achar-se no mesmo meio ambiente, no mesmo elemento vital, que para o passarinho era o ar e para os peixes a agua...

Estes, de certo, raciocinavam desta maneira:

"Que estranho animal será este, que tem pennas e pernas em vez de escamas e guelras e, estando n'agua, não nada como nós e tem nas pennas a cor do ambar em vez da do coral, e tem azas em vez de barbata-nas? Ah! não é nosso irmão. É algum bichinho bonito e mau da terra; persegua-mol-o".

E lá vão elles girando em torno do canario intangivel, que por seu lado raciocinava assim, attonitamente:

"Que felis animaes! Tão grandes! não têm pennas nem azas, nem bico, nem pernas! A cor de seus corpos luxuriosos e molles lembra a do meu saudoso amigo Tié. Mas como são máos! Querem morder-me... abrem as boccas... e que olhos de fogo!"

"Como é, porém que, estando no ar, como eu, e, não tendo azas nem pernas, sobem e descem sem cahir?"

"Entranto eu, de uma vez que fui ferido levemente na asa direita por um bazuquillo de chumbo, perdido de um tiro, que matou uma rola minha vizinha na rua das Laranjeiras cahi logo, não podendo mais conservar-me no ar!..."

"Salvou-me o ter cahido dentro de um ninho fofo e quente abandonado havia pouco por uma familia de gaturamos, a qual, a convite de um sabiá, havia ido dar um concerto no jasmineiro da janella de D. A'çoe."

"Ah! ah! vêm os monstros! Que medo tenho! Vou cantar..."

"Talvez que a gente da casa comprehendia o meu terror, o meu soffrimento, e me tre desta companhia horrivel".

Comprehendi eu o soffrimento e o terror do pobrezinho. Tanto, que disse:

— Este canario ha de acabar por enlouquecer.

A! delle! Eu não me enganava: está doudo.

Vi-o hontem e confrangeo-se-me de magua o coração. Perdeu algumas das pennas de ouro que o enfeitavam e dos olhinhos redondos mais refulge o azeviche humido.

Vive em motu continuo, de poleiro em poleiro, até o mais alto, de onde atrin bledas á visào rodopiante e vermelha dos peixes.

Mas é no cantar, sobretudo, que se lhe reconhece a loucura.

Canta, quasi sem repouso, umas cavatillas trilladas, umas tyrolizas crystallinas, destinadas sonoramente como as perolas de um collar defeito, cahindo em uma taça de prata.

Um cantar delirante, apaixonado, nervoso, como o de Ophelia, buscando a morte, coroada de flores...

E canta o pobre louquinho porque o canto é o seu choro e a sua risada.

Os seus irmãos da matta, de longe atrahidos pela voz alucinada do prisioneiro, vieram visital-o, e para lhe fazerem companhia estabeleceram a sua residencia na ameixeira proxima.

Todos as manhãs e todas as tardes teniam consolar o infelix, cantando-lhe arias alegres, dizendo-lhe ternuras...

Mas elle não as entende e não responde aos irmãos da matta.

E o seu cantar, nervoso, apaixonado, delirante, que é o seu choro e o seu riso, é triste, triste como o de Ophelia coroada de flores, buscando a morte na corrente.

VALENTIM MAGALHÃES

Um pouco de historia natural

O DOM FAFE

Os habitos deste passaro são, no dizer de Brehm, encantadores. Não é tímido, antes parece dominar uma absoluta confiança no homem. É por isso extremamente facil, ou apanha-o ou mata-o a tiro. Quando muitos desses passaros estão pousados numa arvore e se mata um a tiro, os outros, que primeiro fogem, voltam depois ao mesmo ramo. Esta circumstancia tem feito com que muitos naturalistas reputem o Dom Fafe um passaro estúpido. Brehm, pae, insurge-se contra uma tal opinião, dizendo: "Se o Dom Fafe fosse tão estúpido como se pensa, como se comprehende a possibilidade de ensinar-lhe a assobiar arias? O que domina completamente é o amor dos seus semelhantes. Se um é morto, os outros lamentam-se e não podem decidir-se a abandonar o lugar em que repousa o companheiro; querem lival-o consigo. Esta dedicacão de uns pelos outros dá muitas vezes logar a scenas commoventes." Não é, pois, estúpidez, mas um instincto superior de dedicacão que leva este passaro a deixar-se facilmente ser apanhado pelo homem.

Este passaro quando se apanha muito novo, attinge um alto grão de domesticação. Aprende arias que lhe ensinam, chegando a conservar tres de memoria, affeição-se ao dono extraordinariamente e manifesta uma docilidade sem limites. As femeas captivas aprendem tambem a cantar, comquanto não attingam nunca a perfeição dos machos.

Para dar idéa da dedicacão que este passaro é capaz de tributar ao dono, Brehm conta o seguinte: "Um amigo de meu pae comprehendeu uma viagem; durante a ausencia, um Dom Fafe que possuia conservou-se sempre triste e silencioso. Quando, porém, o dono voltou, a alegria do pobre passaro foi inexcedivel: batia as azas, saudava-o, como em tempo aprendera a fazer, cantava, voltava em todas as direcções: de repente, porém, cahiu morto... de alegria." A dor moral mata igualmente este passaro. Brehm refere um caso destes. Trata-se de um Dom Fafe, ao qual a dona desatendeu uma tarde, não lhe correspon-

dendo ás caricias. Como tivesse que fazer e não se sentisse disposta a dar importancia ao passaro, tapou-lhe a gaiola com um panno. "O pobre captivo, diz Brehm, soltou alguns pios afflictivos, emmudeceu, baixou a cabeça, eriçou as pennas, e cahiu morto do poleiro."

Reconhece perfeitamente as pessoas que delle se occupam; todos os disfarces accumulados não logram fazer com que elle confunda uma destas pessoas com qualquer estranho.

Tudo isso são provas evidentiísimas de memoria e de intelligencia desenvolvidas.

DR. JULIO DE MATTOS.

A esperança é um empréstimo pedido á felicidade.

Será no mez de Setembro

Foi quando explodiu a conflagração europea, a grande guerra, que havia uma primorosa revista que honrava por todos os titulos a imprensa brasileira — era a *Illustração Brasileira*, que teve a sua publicacão suspensa, á falta de papel e materias outras que entravam na sua aprimorada confecção. Terminou a guerra, o mundo vai se normalizando, o commercio entra em communicacão intermédios e as causas que determinaram a interrupção da bella revista desapareceram. Dentro de breve tempo, portanto, estará de parabens a elite intellectual do Brasil: — a *Illustração Brasileira* vai resurgir para honra da imprensa indigena e prazer dos intellectuaes.

No dia 1 de Setembro do corrente anno todos os brasileiros e estrangeiros que habitam o nosso paiz prestarão o maior serviço á causa do Brasil, enchendo, com precisão, as listas de recenseamento.

Os leões e os tigres quando engaiolados seguem o exemplo do homem, isto é, dormem de noite, porém quando soltos dormem durante o dia, e á noite saem á procura de alimentacão.

"O TICO-TICO" OFFERECE AOS SEUS LEITORES ENTRADAS DE CINEMA

Os nossos innumerados leitores da zona suburbana desta capital estão de parabens. Por uma feliz combinacão com o Sr. Manoel Coelho Brandão, o esforçado proprietario do "Cine Meyer" — primoroso e confortavel cinematographo da Avenida Amaro Cavalcanti n. 25, na estacão do Meyer — esta redacção publica abaixo um coupon que dará entrada a uma creanção até 10 annos, na elegante "matinée" de domingo proximo, 1 de Agosto. Na "matinée", que terá inicio ás 14 horas e terminará ás 17 1/2, serão exhibidas peças de enredo infantil e de terrassantes, fitas nunca vistas nesta capital.

Eis o "coupon":

CINE MEYER
Avenida Amaro Cavalcanti 25-Meyer
Este "coupon" dá direito á entrada de uma creanção até 10 annos, na "matinée" de domingo, 1 de Agosto.

No intuito de proporcionar aos seus leitores attractivos e momentos de alegria. "O Tico-Tico", accedendo ao gentil offercimento do Sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario do "Cinema Boulevard" nesta capital, torna hoje a publicar um "coupon", que dará entrada a duas creanções até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã, sexta-feira, do "Cinema Boulevard".

O "Cinema Boulevard" exhibe hoje e depois de amanhã esplendidos "films".

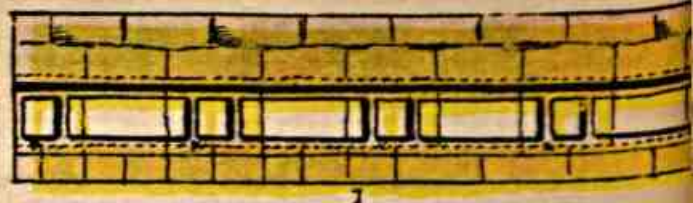
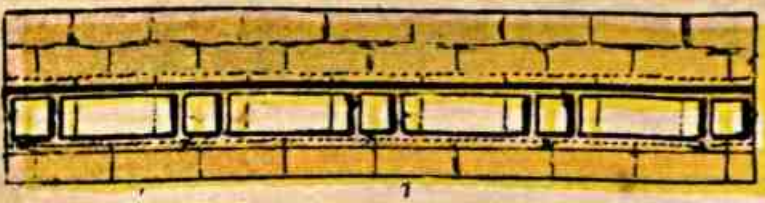
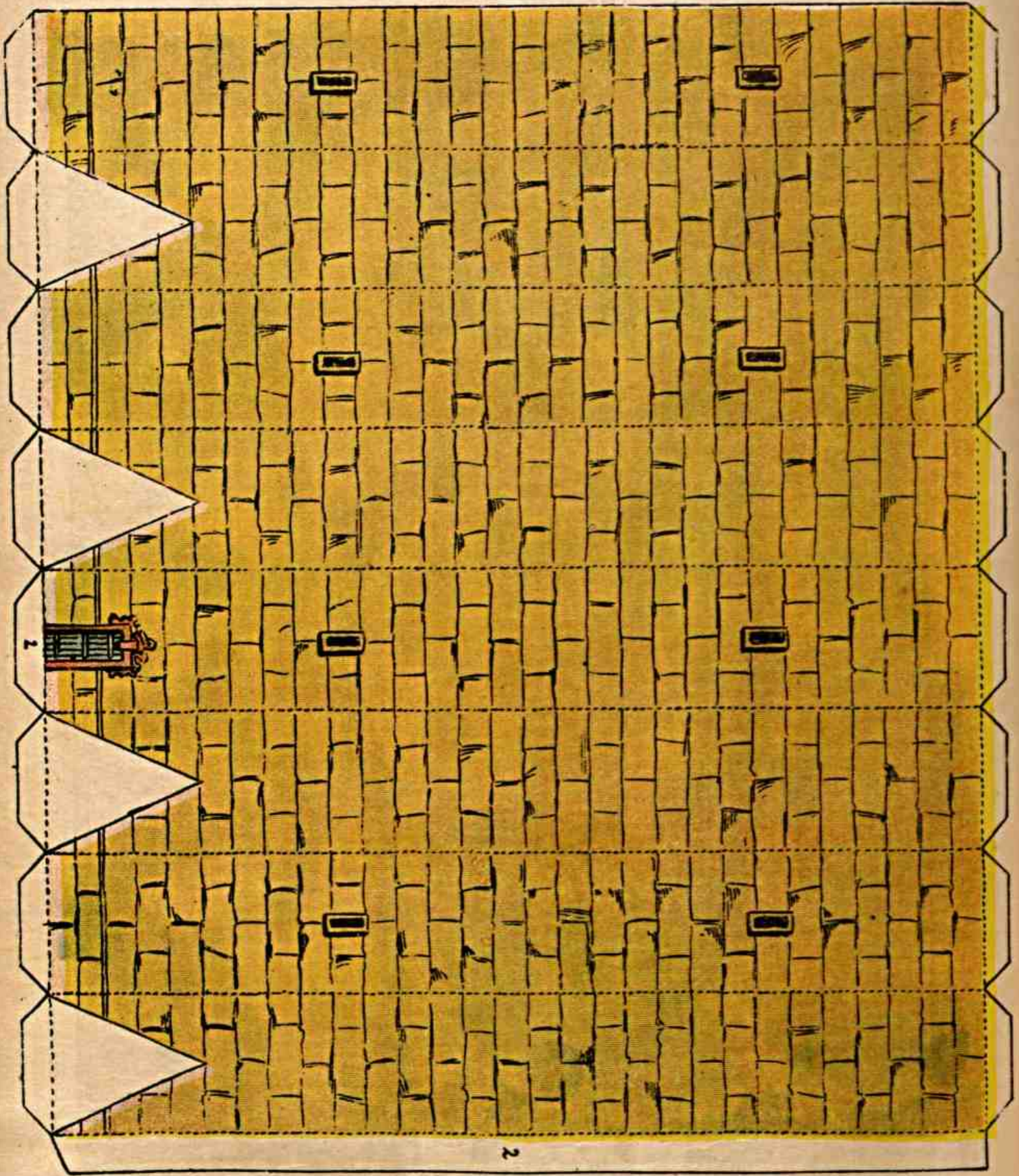
Eis o "coupon":

CINEMA BOULEVARD
BOULEVARD 28 DE SETEMBRO 163
Este "coupon" dá direito á entrada de duas creanções até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã 28-7-1920

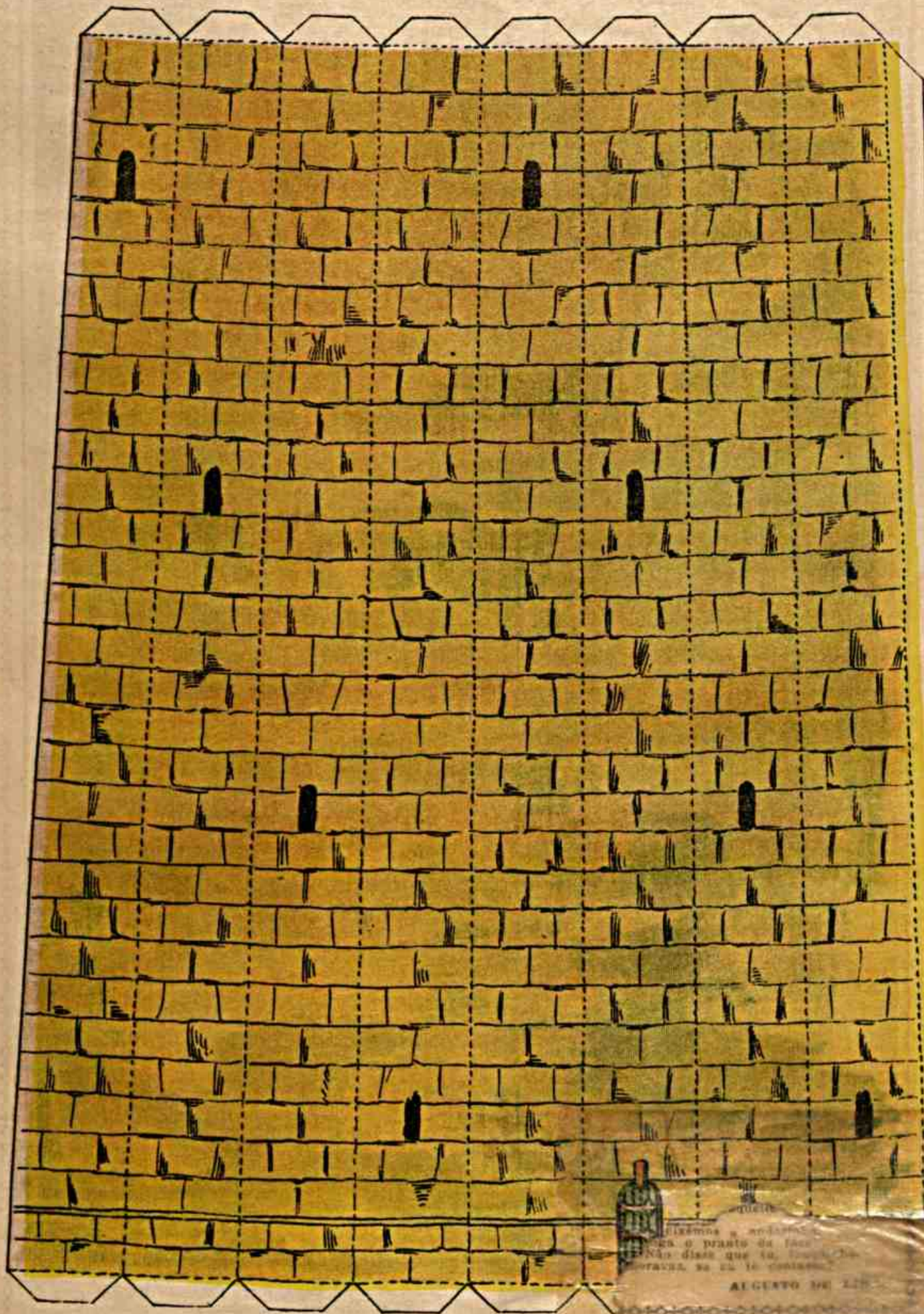
MUNDO ESCOLAR



Alunos de diversos cursos da Escola Complementar de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, posando especialmente para O Tico-Tico



(Vejam explicação no texto)



ALCANTARA

...fazemos a ...
 ...o pranto da face ...
 Não disse que ...
 ...ava, se ...

ALCANTARA DE ...



1) Alvez Pequeno; 2) Ida Abrantes; 3) Walter Malta dos Reis; 4) Olgasinha e Elza, sobrinhas de Figueiredo Moraes; 5) Sylvio Alvez Pequeno; 6) Albertino Teixeira; 7) Irené, amiga da Silva e sua amiguinha Jacilla (de Porto Alegre); 8) Sebastião Pinto Ribeiro; 9) o filho do Sr. Lauro Seabra; 10) Francisco de Assis Carvalhaes; 11) o menino de 16) Palmyrinha, filha do Sr. Mauricio Costa, e 17) Chiquinha Willard, filha do Sr. e Chiquinho Borderone, filho do Sr. Antonio Borderone

COISAS QUE A GENTE PRECISA SABER

O PERIGO DAS MOSCAS

Tenham medo das moscas, meninos! Persigam-n'as, matem-n'as! E' preciso destrui-las a todo o transe.

O animal é terrível na sua apparencia inoffensiva, asqueroso na sua apparencia linda.

As moscas passeiam com grande prazer sobre as cousas mais repugnantes, sobre as substancias organicas em putrefacção, e vão em seguida pousar sobre as substancias alimenticias, depondo nellas os seus excrementos e os seus vomitos. Estes vomitos são de uma natureza especial: as moscas possuem um sacco digestivo, pelo qual os alimentos líquidos passam antes de entrar nos intestinos. Quando as moscas querem humedecer ou amollicer alimentos duros, vomitam sobre elles uma pequena gotta desses alimentos líquidos, que contém muitas vezes bacillos pathogenicos.

As moscas ainda espalham outros bacillos pathogenicos por meio das suas patas e dos seus excrementos.

Demonstraram as experiencias medicas que os microbios ingeridos pelas moscas ficam vivos durante umas poucas de semanas. Os esporos destes microbios conservam a capacidade de se desenvolver mesmo no interior da mosca



A mosca

morta e resequida e nos seus excrementos secos, durante annos.

As moscas podem espalhar os bacillos do typho, da diarrhéa epidemica, do carbunculo, do cholera, da erysipela, da ophthalmia egyptica, da tuberculose, da dysphteria, da peste, da variola, etc., assim como os ovos de uns poucos parasitas do intestino.

Como se podem destruir as moscas? Fundaram-se muitas esperanças sobre o methodo biologico, que consiste em propagar artificialmente um cogumello que as mata, a "impusa musco", mas os resultados obtidos até agora não são satisfactorios. O melhor meio é, sem duvida, a limpeza. No dia em que a mosca não encontrar mais immundicias nem substancias organicas em putrefacção para depôr os seus ovos, no dia em que todo o corpo morto for immediatamente subtraído ao accesso destes immundos e perigosissimos insectos, as moscas deixarão de existir. Ellas são apenas um dos signaes e um dos castigos da sujeidade.

Emquanto não chegar o dia em que estaremos desembaraçados deste nojent insecto, convém empregar papel "mata-moscas" e outros meios de destruição.

AS CREANCINHAS DEVEM COMER OVOS?

Não, responde na "Deutsch Klinische Wochenschrift" o Professor Sust, que estudou a fundo esta questão. Os ovos

podem servir de alimento ás creanças de uma certa idade, mas nunca devem



figurar nas refeições das creancinhas que não têm mais de dois annos.

Abixo desta idade o consumo de ovos produz muitas vezes perturbações intestinaes e outras manifestações morbidas. Querendo-se absolutamente fazer comer ovos ás creancinhas é preciso dar-lhes apenas a gemma que é menos nociva do que a albumina. Esta ultima nunca deveria dar-se-lhes nem mesmo diluida em agua.

A albumina dos ovos exerce uma acção muito irritante sobre o epithélio intestinal das creancinhas de peito.

No adulto os processos digestivos "desnaturam" a albumina, e impedem por este modo que os compostos não assimilaveis penetrem no organismo. Porém nas criancas o intestino é incapaz de cumprir esta função, e é por isto que se encontra muitas vezes albumina de ovo no sangue das creanças de peito que soffrem de doenças intestinaes.

CUIDADO COM O GAZ DE ILLUMINAÇÃO

Deu-se em Troyes (Champagne) um curioso caso causado pelo gaz da illuminação.

Uma manhã, o Dr. Laimet, que visitava um dos seus pacientes atacados de influenza, ficou muito surprehendido ao descobrir nelle symptoms de intoxicação produzidos pelo gaz, quer dizer por esse oxydo de carbone que as Companhias procuram, por motivo de economia, tornar ainda mais abundante no gaz de illuminação. O caso parecia tanto mais inexplicavel quanto não havia escanamento de gaz no quarto do doente.

Deu-se parte desse facto á Companhia que mandou um empregado fazer a verificação. Durante a sua inspecção descobriu-se num dos quartos da mesma casa, no rez-do-chão, um inquilino que estava ainda deitado ás quatro horas da tarde, e que havia perdido os sentidos. Estava igualmente envenenado pelo gaz...

Soubes-se emfim de onde provinha isto tudo, examinando a canalisação da rua. Essa canalisação estava furada num determinado ponto. Estando o solo gelado e não sendo muito compactos os allceres da casa, deu-se o facto que o gaz, não podendo escapar através do terreno gelado, se espalhou em largura, no sentido horizontal. Debaixo da casa o solo não estava gelado, e o gaz havia-o atravessado verticalmente, indo invadir a casa. Nada mais claro nem mais evidente, mecanicamente; mas o caso é certamente excepcional, ou antes doq que não se suspeitam nem prevém.

O DESCOBRIDOR DA AMERICA

Segundo um jornal hollandez, o "Arnhemsche Courant", não é a Christovão Colombo, mas a hemens scandinavos que se deve o descobrimento da America. E essa rectificação tira a sua autoridade do "Flate", annaes irlandezes, dos quaes Alexandre de Humboldt reconheceu a perfeita authenticidade.

O primeiro descobrimento teria, pois, sido realizado por Ejarne Herjulszon, o qual costeo a Nova Inglaterra, por volta do anno de 990. O filho de "Erik, o Vermelho", que tinha descoberto a Groenlandia, desembarcou, por sua vez, na Terra Nova e depois na Nova Inglaterra, e seu irmão Thorswald, continuando a exploração, encontrou, pela primeira vez, perto da "Fall River", no Massachusetts, indigenas a que deu o nome de "Skraelinger" (os rachiticos). Morto em combate contra elles, Thorswald foi enterrado com as suas armas; e os seus despojos foram encontrados em 1831.

Outro navegador scandinavo, Thorsin Kartseine, explorou o Novo Mundo, em companhia de sua mulher. Um dos seus



Christovão Colombo

filhos, de nome Snorre, nasceu no Massachusetts. Um rochedo da margem esquerda do Tanton apresenta uma inscrição que foi assim decifrada: "Thorsin e cento e cincoenta marinheiros do Norte tomaram conta desta terra."

Em 1929, foi Ghdliel Gudlangsson arreMESSADO por uma tempestade para as costas da Florida e ali encontrou uma população cuja linguagem se assemelhava ao idioma irlandez. De certo outros navegadores islandezes se teriam perdido por aquellas paragens, ali ficando para sempre. Além disso, pelos poemas de Are Frode se vê que existiam relações entre a Islandia e ilhas Orkney e a grande Irlanda. Tudo isso é anterior a 1317. Por essa época, a peste despovoou a região; e a colonia da Groenlandia, tornada a base de todas as expedições á America, foi dizimada pelo flagello.

Christovão Colombo tinha visitado a Islandia em 1477. Poderia, pois, colher ali os elementos conservados pela tradição que o habilitassem ao seu descobrimento. Colombo sabia da designação de Erik Upw para Bispo da Islandia, Groenlandia e Finlandia, pelo Papa Paschoal II, em 1412. E, finalmente tinha visto no Vaticano um mappa de Vinland (Nova Inglaterra).

Para recitar nas salas

A andorinha

Ah! que conte não me peças,
Choravas se eu te contasse...
Não quero as marcas impressas
Da tristeza em tua face.

Vês tu aquella andorinha,
Que vóa de um a outro lado?
Ha muito tempo se aninha
No beiral do meu telhado.

Na solidão em que vivo
Tem-me sido companheira:
Se estou alegre e expansivo,
Ella sorri prazenteira;

Gira, voatea incessante,
Chilreando doudadamente
E vem pousar sobre a estante,
Encarando-me de frente.

Mas, se o prazer me deixando,
Choro triste e desolada,
Começa então pipillando,
Como quem chora... coitada.

A' minha existencia insana
E' um ente familiar.
Para ser uma alma humana,
Falta-lhe apenas falar!

Ora deu-se que outro dia
O telhado concertaram,
E o ninho (que covardia!)
Em minha ausencia arrancaram.

Soubes o que havia occorrido,
Logo que em casa me achei,
O passarinho sentido
Pensou que fui que mandei.

Mas quando, mudo e sombrio
Sentar-me á mesa de estudo
Suspirando, a ave me viu,
Comprehendeu então tudo.

E olhou-me com tal tristeza,
Que eu tambem vim a chorar...
Tinha filhos com certeza:
— Só de mãe aquelle olhar!

Mas deixemos a andorinha,
Enxuga o pranto da face:
— Não disse que tu, louquinha,
Choravas, se eu te contasse?

AUGUSTO DE LIMA.

OS TUBARÕES

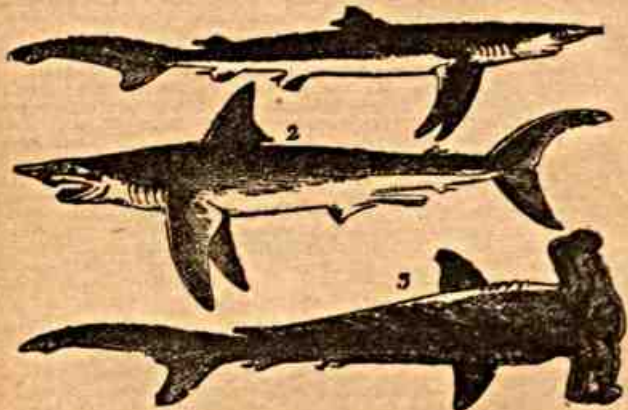
Particularidades interessantes sobre os terríveis peixes — A voracidade, as lendas e ferocidade dos tubarões — Como os indígenas da Nova Zelândia lutavam com o grande peixe

O tubarão é um dos peixes que mais vive cercado de lendas. Sempre foi um peixe que causou terror e tudo aquilo que mette medo está rodeado de fabulas.

Uma dessas lendas é a dos "peixes-pilotos". Observou-se que, muitas vezes, os tubarões são precedidos de alguns peixes pequenos, de escamas brilhantes, vulgarmente chamados "peixes-pilotos".

Segundo uma crença popular, muito espalhada, esses peixes têm a missão de advertir os tubarões dos perigos que os ameaçam, indicando-lhes, até certo ponto, o caminho que devem seguir. Dahi provém o nome de "piloto". Não se deu ainda o caso de ser um esqualo desviado, por causas suppostas auxiliares, da isca, presa a um forte gancho que os marinheiros lançam á agua para capturar o robusto adversario.

E, entre as lendas, deve incluir-se a crença de que, no



momento do perigo, os "peixes-pilotos" se vão refugiar na bocca do tubarão, de onde sahem vivos, desde que o perigo se dissipa.

O tubarão, cuja voracidade é conhecida, não desdenharia essa nutrição, facilmente conseguida.

Outra lenda é aquella que se formou a respeito dos filhos dos tubarões. Dizem que quando ha tempestades, a fema do tubarão refugia na bocca os filhinhos.

Muitas das lendas a respeito do grande peixe são absolutamente escandalosas pela inverosimilhança.

Ha muitos seculos é citado um tubarão que engoliu um guerreiro revestido da sua armadura de ferro.

Conta-se que, uma vez, um judeu cahiu no mar com uma cadeira e um sacro de limões; algum tempo após foi pescado um grande tubarão, no ventre do qual se achou o hebreu que, sentado na cadeira, offerceou, a troco de alguns schillinga, os seus limões, a quem o salvou.

Um facto occorrido a bordo do navio de guerra ingles *Alceste*, enquanto navegava nos mares do Japão, explica a origem de algumas lendas concernentes ao tubarão. Num dia, os marinheiros do navio conseguiram capturar um desses peixes, no ventre do qual foi achada... uma cabeça de boi. Um marinheiro procurou elucidar a circumstancia, de um modo que pareceu incontestavel a todos os seus companheiros: "Vê-se, disse elle, que o tubarão comeu um boi do nosso navio, que cahiu nagua, mas não lhe foi possível digerir a cabeça". Verificou-se, porém, facilmente, que essa cabeça se adaptava ao corpo de um boi... que estava a bordo, e que o cozinheiro contava transformar em bife.

A voracidade do tubarão é tremenda. Engole tudo. Ha alguns annos foi encontrado no ventre de um tubarão um exemplar do *Illustrated London News* e mais tarde, em outro, um exemplar do periodico humoristico *Tit Borts*.

Quem ver um facto curioso?

Em 1799, um tubarão prestou, sem que fosse esse o seu intento, um importante serviço á Justiça. Um navio de guerra ingles havia prendido o brigue *Nancy*, por suspeitar que elle fazia o trafico dos escravos. Mas o exame dos documentos do bordo nada reveou que confirmasse essa supposição. Mas, ao porto da Jamaica, para onde o navio apprehendido foi levado, chegou a noticia de que, no estomago de um tubarão, pescado por uma fragata britannica, tinham sido encontrados numerosos papéis relativos ao *Nancy*, os quaes provavam que elle era, de facto, uma embarcação negreira. O *Nancy* foi confiscado e o seu capitão condemnado á pena legal.

Ha quem diga que o tubarão não gosta de carne humana. E' uma crença sem fundos de verdade. O tubarão come o homem com immenso prazer.

O tubarão é um inimigo terrivel. Lutar com elle é sempre perigoso. Mas não se diga que o grande peixe é invencivel.

Sabe-se, por exemplo, que outr'ora os indígenas da Nova Zelândia eram habilissimos em combates dessa ordem, e as mulheres rivalisavam, nesse perigoso exercicio, com os representantes do sexo forte. Elles se atiravam ao mar, tendo á bocca uma faca, e, nadando debaixo d'agua, cravavam a arma no ventre do monstro.

Uma vez, segundo se conta, um tubarão, penetrando no porto de Jamaica, fez virar, com um golpe de cauda, uma canoa e devorou uma mulher que se achava na embarcação. O

marido, louco de dor, lançou-se á agua, levando um punhal, affrontou o esqualo e, após uma luta encarnigada, o matou.

Em Barbados, um marinheiro procedeu analogamente, para vingiar a morte de um companheiro.

Ha alguns annos, em S. Thomas (Indias Occidentaes), alguns marinheiros do navio de guerra americano *Albatroz* se banhavam, quando viram um enorme tubarão que delles se approximava. Um delles, que trazia uma faca presa a um cinto de couro, lutou com o terrivel animal e conseguiu matá-lo.

O tubarão é muito fecundo. A fema fornece quinze a quarenta filhos cada vez (trata-se, cumpre dizer, de um peixe oviparo). Em 1871, a tripulação do vapor americano *St. Lawrence* capturou, nas aguas das ilhas Amsterdan, um tubarão fema, em cujas visceras foram achados 65 filhos, de meio metro cada um.

Verdadeiramente digna de nota é a vitalidade dos tubarões. O conhecido ichtyologo Dr. Gunther viu na Groenlandia tubarões com a cabeça fortemente ferida pelo arpão e que continuavam a comer. O tronco de um desses cetaceos, privado da espinha dorsal, move-se ainda durante varias horas; o coração, vinte minutos depois de extirpado, pulsa com anuita força.

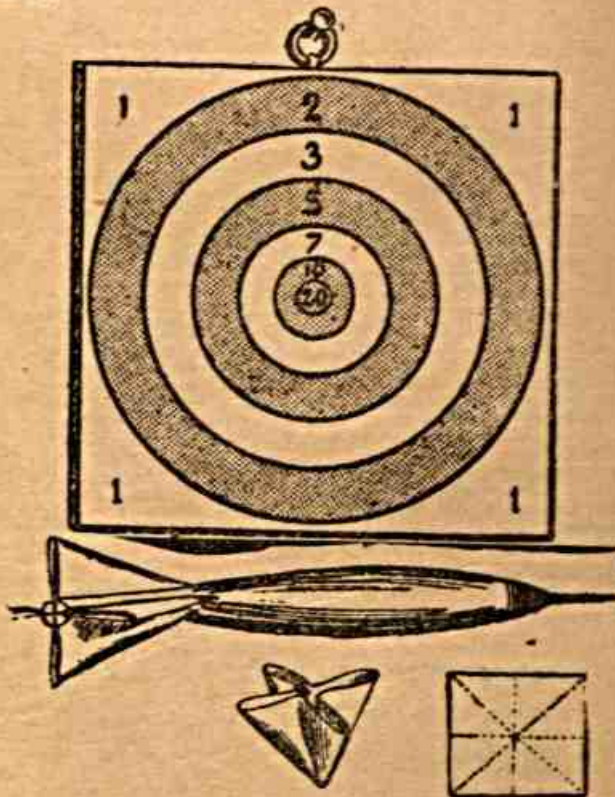
BRINQUEDOS INFANTIS

O JOGO DO DARDO

Requer-se para este jogo um quadrado de madeira, isto é, de um palmo ou pouco mais por lado, e com um anel, ao meio de um dos lados, para se poder dependurar verticalmente. Pintam-se, sobre este quadrado alguns circulos concentricos, numerando-os pela fórma indicada na gravura. Os circulos podem ser pintados de diferentes cores vivas, deixando secar o quadrado antes de servir.

Para fazer os dardos, tambem a difficuldade não é nenhuma. Preparam-se alguns bocados de madeira, de couso de meio palmo de comprimento, dando-se-lhes approximadamente a fórma que a figura representa. A ponta do dardo é feita, perfurando a madeira em um dos extremos, e inserindo ahi um alfinete comprido e forte, do qual só fique a descoberto uma extensão de dois centimetros. O extremo em que o alfinete é introduzido cerca-se apertadamente de barbante delgado ou de arame fino, para o alfinete ficar sustido no seu logar.

Para as azas do dardo, fazem-se no outro extremo dois côrtes cruzados, e ahi se introduz um quadrado de papel, dobrado em ponta, pela fórma como se indicam nas figurinhas que estão por baixo da que representa o dardo. As linhas pontuadas do quadrado ensinam a maneira de dobrá-lo.



E' obvia a maneira de jogar, sendo desnecessaria qualquer explicação. O que convém é poder dispor pelo menos de meia dúzia de dardos, para cada parceiro jogar successivamente o seu, ou os seus; ganhando aquelle que maior numero de pontos marcar.

QUE SÃO OS COSSACOS?

A história dos terríveis cavaleiros russos — Particularidades sobre a vida dos melhores montadores da Europa — Os cavalos dos cossacos.

Os nossos pequeninos leitores têm ouvido falar muito nos cossacos. Sabem quem são elles?

Pois iremos dizer. O nome de Kozak's foi-lhes dado pelos Polacos, em razão da espantosa agili-
dade com que elles se transportam aos lo-
gares de accesso mais difficil. "Kozak",
em polaco, significa "cabra". Havia duas
grandes tribos de Cossacos: os da Ukra-
nia e os do Don. A historia dos Cos-
sacos da Ukraina é a mais antiga e a
mais importante. A sua existencia data
do começo do seculo XIV, quando os
proscriptos, os aventureiros e os vaga-
bundos de toda a Polonia adoptaram o
costume de, ao sudoeste do palatinado de
Podolia na Ukraina (bacias do Dnieper,
Dniester e Suez, cidades de Kiew, Bar,
Czer Kaszy, Yampol, Braclaw, Rumian e
Lubny) pouco a pouco foram fundando
uma colonia militar consideravel, auto-
noma, governada por uma "batman" e
vivendo do producto de aggressões ar-
madas ás regiões limitrophes.

Os cossacos tomam parte em todas as
guerras da Russia e semeiam o terror
por onde passam, pela dureza dos seus
processos.

Formam a mais ligeira cavallaria que
existe nos exercitos modernos, de uma
espantosa rapidez de manobras e de uma
agilidade incomparavel. Nunca são man-
dados carregar em unidades compactas,
como a cavallaria regular; applicam-se
para reconhecimentos e para perseguir
continuamente o inimigo, que jámais
consegue desembaraçar-se delles, pois os
cossacos, infatigaveis, apparecem ou des-
apparecem com igualavel presteza. Tres
quartas partes dos recrutas de caval-
laria regular não sabem montar a ca-
vallo, ao passo que cada cossaco che-
ga ao regimento com o seu cavallo pro-
prio, que elle já montava ha tres annos,
durante a sua instrucção preparatoria,
com a sua sella e os seus arreios. Tal é
a principal condição da superioridade des-
ses cavalleiros.

Os seus cavallos são de raça tartara, vi-
vendo quasi sempre ao ar livre, peque-
nos, feios, de uma sobriedade e de uma
resistencia prodigiosa, sellados e arreia-
dos por um systema especial que lhes
deixa o estomago livre e assim lhes per-
mite alimentarem-se, mesmo durante a
marcha, da herva dos caminhos. São ca-
paces de fazer até 100 kilometros por
dia; e continuam a marchar como se na-
da fosse, quando os melo-sangue da ca-
vallaria regular não podem dar um passo.

Para montar a Cossaca o cavalleiro er-
gue-se um pouco da sella, inclina-se
para a frente, direito sobre os joelhos e
apoiando-se em solidos estribos, liga-

dos por uma subilha; dois pelegos pre-
tos compõem a sella, amarrados com uma
sobre-silha que os comprime contra o as-
sento. O armamento dos Cossacos com-
põe-se de um sabre e uma lança ou cara-
hina. A "nagalka" (chicote curto) não
lhes sahe nunca da mão, porque é esta a
única cavallaria que em todos os tempos
ignorou o uso das esporas. Só ha dez
annos o Czar concedeu aos officiaes de
cossacos a graça de poderem usar es-
poras.

O seu serviço militar começa aos de-
zenove annos, e, ao cabo de tres annos
de instrucção preparatoria nas suas ter-
ras, partem, montados e equipados, para
fazer quatro annos de serviço activo em
um dos seus regimentos aquartelados, a
maior parte delles, ao Oeste da Russia;
depois, fazem cinco annos em regimentos
da segunda "chamada", nas suas terras;
depois mais tres annos em regimentos



Um cossaco

de terceira chamada (convocados estes
tres ou quatro vezes por anno para os
periodos de instrucção) e ao fim de quin-
ze annos de serviço passam para a re-
serva, por cinco annos ainda.

Os Cossacos formam 300 esquadões
(sathias), numero esse que pôde ser ele-
vado a 500 e 20 baterias a cavallo, que
podem ser duplicadas. Em tempo de paz,
ha 35,000 Cossacos em serviço activo;
mas, actualmente, dispõe de 400,000, não
comprehendidos os da Siberia, do Ous-
souri, do Amour e de Transbaikalia,
aquartelados na Russia asiatica."

pois, todo o resto do navio estava alra-
vancado de cordame e inundado pelas on-
das. Nada disto soffre duvida.

Se considerarmos que aquelle barqui-
lho era um velho calhambeque, devemos
render-nos a outras certezas evidentes.

Por exemplo, estava infestado de ra-
tos e carochas; por tempo rijo, as juntas
 Jogavam tanto como os dedos das nossas
mãos e metta agua que nem uma cana-
stra.

Quem diz "estok dagua" diz agua no
porão é a morte sem palavreado, a asphy-
xia a breve transe, provocada por um
cheiro comparado ao qual um queijo de
Limburgo que tem um aroma paradisi-
atico.

Segundo estes dados, de rigorosa exa-
ctidão, podemos fazer uma idea approxi-
mada com respeito ao viver quotidiano do
grande explorador. De madrugada, cum-
pria as suas devoções deante do relicario
da Virgem. Assim que davam 3 horas,
effectuava a sua appareição no convés
— passeio do castello de pópa. Se fazia
frio, subia todo armado de ferro, desde o
capacete de plumas até ás esporas dos
calcinhares, revestido com a armadura
damasqueada de arabescos de ouro, que
tivera o cuidado de aquecer de antemão
no fogão da galera. Se fazia calor, tra-
zia o fardamento de bordo, da marinha
da época; um immenso chapéo de aba
cahida, de velludo azul, com um pennacho
ondulante de pennas de avestruz, apre-
lhado com um flamaal esplendente de
diamantes e esmeraldas, um justillo ver-
de, todo elle bordado a ouro, com man-
gas de golpes, carmezins; uma gorgeira
larga e punhos de rendas ricas e flexi-
veis; calças de setim cor de rosa, com
soberbas ligas de brocado amarelo;
meias de seda "gris perle", bordadas a
primor, borzeguins cor de limão, de ca-
brito morto á nascença, cujos canos de
barca se viravam para fazer valer o
casquilhimo das meias "gris perle"; am-
plos guantes de pelle de hereja, talhados
pela Santa Inquisição na cutis de uma
dama de alta gerarchia; uma catana
com a bainha cravejada de pedraria sus-
pensa em um largo goitrié realçado de
rubis e saphyras.

Christovão Colombo passeava a fazer
horas e meditava; la notando o aspecto
do firmamento e velocidade do vento;
lançava uns olhos linquidores para as
hervas a boiar e para outros indícios da
proximidade da terra, depois, a modo de
passatempo, ralhava com o homem do
leme; sacava da algibeira o ovo fingido,
fadario para exercitar a mão a pô-o em
pé do lado mais grosso; de tempos a
tempo atirava um cabo a um marinheiro
em perigo de se afogar no castello da
proa; o resto do quarto, fazia paciencias,
espallava os dentes, bocelava e espre-
guicava-se, bradando que não tornava a
cahir em outra, ainda elle cuidasse des-
cobrir seis Americas.

Pois, tal era Colombo em sua ingenuita
singeliza.

Às 8 horas, tomava o ponto e declarava,
com apurmo, que o seu valente navio ti-
nha galgado cem jardas em vinte e qua-
tro horas, que de hora avante tinha a
certeza de "ganhar o bolo". Qualquer
pôde ganhar o bolo, quando ninguém
mais tem direito a tocar na direcção do
barco.

O almirante amocava sósinho, com
magno ceremonial: — presunto, feijão e
genebra; ás 10 horas cejava sósinho, com
magno ceremonial: presunto, feijão e
genebra. Não havia musica durante
ningum destes festins; a orchestra a bordo
é de introdução moderna.

Depois da sua ultima refeição, o almi-
rante agradecia aos céos todas as suas
benções, depois despojava-se de seus se-
dacos esplendores, ou da sua latosiria
dourada e m'rolava-se no seu minu-
culo ataúde; ali, depois de haver asso-
prado a pouco odorifera torcida, princi-
piava a refrescar os pulmões, aspirando,
por tenues bifotadas, alternadamente, o
azete rançoso e a agua do porão. De-
pois, a respiração ia-se-lhe tornando
mais sonora; resonava, e, então, ratos e
carochas a surgirem por brigadas, divi-
sões e corpos de exercitos, para vir dan-
sar-lhe em redor.

Era este o viver quotidiano do grande
explorador, na sua "saladeira aquatica",
durante as poucas semanas que fizeram
d'elle um grande homem: quer me pa-
recer que a differença entre o seu navio
tão inconfortavel e os nossos barcos
actuaes, não escaparia á vista do ninguém.

Mark Twain

A caravela de Christovão Colombo

Do Noé a Christovão Colombo, a ar-
chitectura naval soffreu algumas modi-
ficações e passou de uma ineffavel me-
diocridade a uma condição um pouco me-
nos precaria.

Ha alguns, não sei quando, que a lota-
ção dos barcos de Christovão Colombo
era de oitenta e duas toneladas. Com-
parando aquelle navio aos modernos "le-
breus" do Oceano, podemos fazer idéa da
pequenez das embarcações hespanholas,
e concordar em que seriam mal aperce-
bidas para augmentar em nossos dias a
concorrência e transportar passageiros
através do Atlantico.

Eram precisas setenta e quatro para
representar a tonagem do "Havel" e en-
gular uma das suas fornadas. Se bem me
lembro, a "almirante" necessitou de dez
semanas para fazer a travessia.

Com as nossas idéas actuaes, seria pou-
co apreciado como rapidez de andamen-
to. A caravela tinha um capitão, prova-
velmente um immediato, quatro mari-
nheiros e um grumette — eis toda a tri-
pulação.

A tripulação do "lebreu" moderno com-
prehe de duzentas e cincoenta pessoas.

O navio de Christovão Colombo, além
de ser pequeno, era muito velho, e, por-

tante, poderemos deduzir dahi, com se-
gurança, diversos pormenores secundá-
rios que escaparam á historia. Por
exemplo, temos certas desconfianças de
que, com as suas fracas dimensões, de-
via gingar, dar bordos e afocinhar, em
mar de leite, para nunca mais se firmar,
a não ser na cabeça ou na anca, e reclin-
nar as orelhas na agua, ou mais pucato
macareu; suppones que as aguas deviam
passar-lhe lá por dentro como por sua
casa e varrer-lhe a coberta de pópa a
proa; as plagnanas estariam fixas na
mesa, em permanencia, o que não impe-
dia da topa dos marcanes tr-lhes parar
mais a meudo aos joelhos de que no es-
tomago; que a sala de jantar mediria,
quando muito, dez pés por sete; era es-
cura, abafada, com um fedor de azoite,
de entontecer; que o unico camarote de
bordo — do tamanho de uma sepultura —
continha um ranque de duas ou tres ta-
rimbas, estreitas e entaladas como afa-
des, e que uma vez apurada a luz, lá
dentro era escuridão lugubre e tão com-
pacta, que se podia trincar e mastigar
como quem mastiga um pedaço de bor-
racha.

Deduziremos ainda que apenas se po-
dia passear no castello da pópa (porque
o barco era talhado como um sapato de
salto alto); na realidade, o passeio com-
portava apenas uma pista de dezesseis
pés em comprimento por tres de largura,

Bromil



“Gra-uma-vez-a-tosse...”



Os Nossos Concursos

Resultado do Concurso N. 1.511

Solucionistas: Sebastião Moreira dos Santos, Herclia Deschamps, Clovis Neves, Lauro Xavier Muller, Polycarpo Quintella, Aguiinaldo Coelho Tinoco, José Pinto Duarte Almeida Cardoso, Marietta Valeriani, João Figueiredo, Maria de Lourdes M. Baeta, Isaura Guimarães, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Ayub Jonas Filho, Marina Des Genettes Souza, Manoel José Nunes Serrão, Benigno Rosa Corrêa, Adler M. Almeida, Iberê de Carvalho, Heitor de Carvalho, Oyama de Macedo, Antonietta Bologna, Annita Pires, Lygia Bessa da Franca, Geraldo Baptista Nunes, Sylvio do Nascimento e Silva, Yolanda de Abreu Sodré, Aurea Barbosa, Arthur Armando Castano, Ethel Ayres, Maria Trindade, Nicanor Pereira da Silva Junior, Arlindo Soares Quintão, Pedrinho Chocair, Yolanda Alves Lima, Brenno de Abreu Sodré, Octavio Teixeira, Avelino Villar Dantas, Grimaldo Dutra, Zilda Narciso Mendes, Maria Emilia de Andrade Patrio, Miguel da Silva, Sylvia de Souza Nogueira, Luiz Reynaldo Tavares de Macedo, Plinio Ribeiro de Castro, Marina Eugenia Roxo, Nereida Martins e Alvares, Domingos d'Angelo, Isnard de Albuquerque Camara, Alvaro de Moura

Pimenta, Adaurio Lopes Camões, Jorge Abdalla, Mauricio Botelho, Ruth de Quadros, Maria José Marques, Valeria



A solução exata do concurso n. 1.511

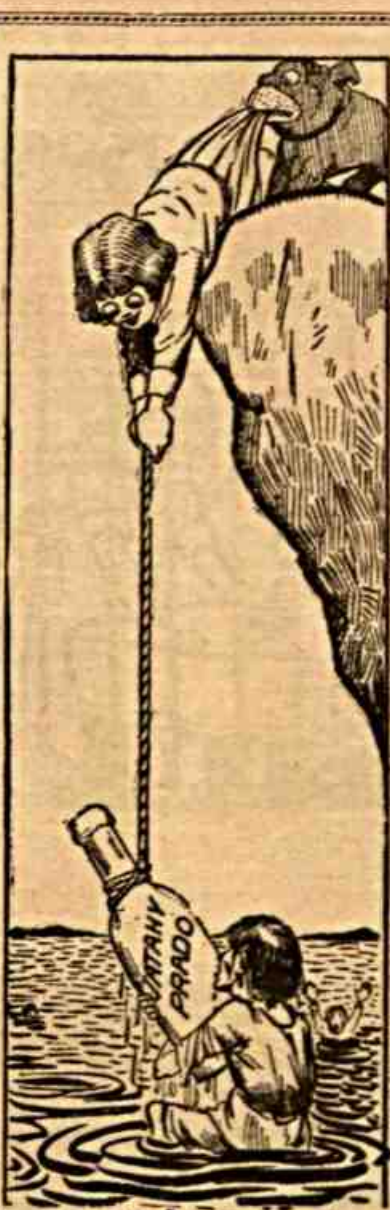
Gierakiewicz, Jeronymo Lopes Pacheco, Antonio de Araujo Castro, Lourdes Werneck, Manoel Cintra, José Caldeira, Dinah Monteiro de Barros, Maria da Glo-

ria Maia, José Mascarenhas Nogueira, Jayme Vetrovloway, Antonio Corrêa Araujo, Luisa Renaux, François Paes Leme, Mauro Pinola, Marina Castro, Guimar Pinto, Luiz M. Portilho, Fernando de Almeida, Romulo Guimarães, Henrique Ephim Mindlin, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Leopoldo José de Mello Vas, Samuel da Silva Dandey, Carlos Nurmberger, José Maria Cerqueira, Roberto Bernardini, Irene Amorim, Odette Feliamina Bastos, Rosinha da Silveira Rosenberg, Wanda de Oliveira, Ary Monteiro, Nelson Maselli, Alvaro de Almeida, Ovidio Martinez, Isabel Americano Freire, Heloisa Lisboa, José Luiz da Silveira Coelho, Dinorah Campos, Ario de Albuquerque Cunha, Eduardo Fernandes, Zilka Braga dos Santos, Eleonora D. Bezerra de Menezes, Paulo Souto Lima de Faria, Milton Nascimento Bueno, Emilio Machado, Ary Alves, Branca Renault, Annita Castilhos Cabral, Fausta Pires de Oliveira, Maria da Gloria Maia, Claudionor José da Costa, Alice Torres, Hugo de Azevedo Villas Boas, Maria Francisca de Azevedo, Maria das Dores, Maria Francisca Paladino, Marina Agra Barbosa, Carlos Gonzalez, Guaraciabá Borsol, Juitt de Oliveira Soares, Jane Cordeiro, Juracy de Amorim, Leda Mondaini, Maria José Sampaio de Lacerda, Clarisse de Andrade, Irene Soares Pereira, Heitor Vogel, José Pedro de Abreu e Lima Filho, João Navarro de Andrade, Rubem de Souza Lage, Oswaldo da Silva Guimarães, Oscar R. Seabra, Corina Dias, Vanilodor Bernard, Braulio Vasconcellos, Elydio Augusto da Silva, Eduardo Marques da Silva Pinto, Ruth Guimarães da Rosa, Rubem Becker, Maria de Moura, Cicero Bastos Monteiro, Arnaldo Yzefek, Agnelo de Abreu, Jorge Alberto Romeiro, Maria Emilia da Gama Lobo, Norival Silva, Palmyra Pereira Cordeira, Hamilton da Costa Mattos, Clotilde K. Dias, Adhemar de Vasconcellos, Alvaro Duloc Filho, José Gastão Teixeira Magalhães, Alex Paschoal, Celia Pires, Manoel da Cruz Michael Sobrinho, José Leopoldo



Chiquinho perguntando às massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensável usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro.
Mediante um selo de 200 réis mandaremos um Catálogo Ilustrado de Conselhos de Beleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 28500, pelo correio 32200, em todas as casas do Brasil — Depositor: Perfumaria Lopes, Uruguaiana, 44 — Rio — Preço nos Estados: Caixa grande 25000, pequena 600 réis.

Guerra, Aldo Penteado da Silva Miranda, Humberto Barbieri, Concettina Carelli, Amaury Benevenuto de Lima, Lobella Nogueira, Ignacio Calfat, Lygia P. Trovão, Manoel d'Arriaga Andrade, Oscar Braga, Alvinho Mattos, Scylla Souza Ribeiro, Nancy Pereira Lima, Angelo Abramo, Neusa Barbosa, Adir Silva Costa, Manoel F. Ortigão Sampaio, Eliza Cuié Perissé, Paulo A. de Andrade, Fabio Veloso, Jechrinossor Vereza Lavendas, Octacilio Chaves, Maria Lucia de Almeida, Beatriz Moraes, José Pedro Machado, Francisco Barone, Antonio Oshton, Germaine Yvette Cattaneo, Oswaldo Brandão, Fried Carvaiho, Marina Guerra de Vasconcellos, Luiz Miranda Leal, Emilia Guimarães Barreto, Nelson Guimarães Barreto, José Santos Siqueira, Francisco de Souza Lima, Japy Pinheiro, Luiz Corrêa Bohn, Athayde da Fonseca Oliveira, Maria da Conceição Camerlani, José Villas, José Miccoli, Mario Vidal, Luiz Alberto, João de Almeida Mígão, Lyzabela Pinto de Oliveira, Jucyra Moraes, Raphael Cresta de Barros, Ruy Guimarães Sarto, Augusto Barreto Guimarães, José Roque, Mario d'Avellar Drummond, Adelaide de Mattos, José do Amaral Silva, Benedicto Pacheco, Paulo P. da Cunha Pinto, Cesar Moura Bastos, João José da Silva, Thiers Almeida de Meirelles, Manoela Cletino Gregores, Arinda Gonçalves Tosta, Emilio Marge, Maria de Lourdes de Araujo, José Lourenço, Nancy de Lima Pires, Tarquinio Pereira, Carmen Osorio, Lydia Albano Aurora Sanz Duro, Dora Alegria Mendes, Mauricio Eduardo Janin, Miguel Floriano Peixoto de Abreu, Henrique da Motta e Silva, Doralina Ignacia da Silva, Carlos Frederico Braga, Esmeralda Martins, Adalberto da Silva, Adalberto Rodrigues Dias, Celia de Freitas Pacheco, João Pereira da Silva, Ritinha Enout de Magalhães, Arthur Loyo, Pedro Montezanno, Julieta Freire de Mattos Filha, José Cataldo, Antonietta Lamenza, João Antonio da Costa Belham, Antonio Pinto Almeida, Benedicto Hafer, Antonio Diogo da Silva, Odette do Castilho Pereira, Octavio Vaz de Almeida e Albuquerque, Ilka Castilhos Franco, Mario Ribeiro de Gusmão, Luiz Gonzaga de Andrade, Isaura de Andrade Mello, Durval Vianna Ferraz, Celeste Gomes Ferraz, Victor da Cunha Móra, Jorge da Rocha Chataigner, Ernani Monteiro, Isa Luz, Celia Vez de Almeida e Albuquerque, Amadeu Nylander Lopes, Jefferson Dantas, Clarisse Carvalho de Azevedo, José Peixoto Vieira da Cunha, Elba Alves Paniagua, Boaventura Pedro da Motta, José Antonio Portella, Manoel Augusto Lobato, Margarida Emilia Arantes, Alvaro Augusto de Barros Junior, Virgínia Ramos, Severino Ramos, Moacyr Peixoto, Maria Veridiana de Carvalho Uchoa, Maria do Carmo Vieira de Aguiar, Bruno Duarte da Cunha, Esmeralda de Carvalho, Maria Francisca Rezende, Aldo Delma Ninas, Beatriz de Champdoce, Sylvia Esteves de Araujo, Oswaldo Lucio, Paulo de Carvalho Barbosa, Iva Magini, José Malvar, João Carlos Torres, Ruth Paes Leme Zanith, Alleda Fróes, Iracema Ferraz, Laura G. Callado, Goiabina Santana, Mario Luiz Teixeira Valle, Dulce Gomes Pires, Anna Lopes Gamellins, Estevão Figueiredo Rezende, Edith Fontes, José Guimarães Ferreira, Pericles Brandão, Diogo F. Garcez, Marizinha Coutinho, João Guilherme Jacobs, Eduardo Corrêa da Silva Junior, Lucilia Monteiro de Lacerda, Lindolpho Rossignoux, Ruth Maria da Silva, Ruth Guimarães,



Mesmo brincando, Cláudio salvou um companheiro da morte, dando-lhe um vidro de **JATANY PRADO**, o mais poderoso remédio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche. Vidro, 24000. Depositarios: Araujo Freitas & C.—Rua dos Ourives 55. Rio.

Manoel P. Salvaterra, Maria de Lourdes Lima Alvares, Abdizio Alves de Mello, Elcino Lopes Bragança, Mathilde Penteado, Aritia Nogueira, Flavio Pinheiro de Freitas, Heli de Mattos Gravata, Romelia Araujo Pereira, Celia Lobo Vianna, Ismenia de Souza Jesus, Mario Cabral, Maria Joanna da Silva Furquim, Aristoteles Pereira Mandôes, Paulo Cieto Filho, José Luzzi Pizzanti, Raul Santello, Heli Peixoto de Castro, Durval Dias, Newton de Gouvêa Rodrigues, Manoel Doria Pinheiro Guimarães, Rizza Duque Estrada Meyer, Alice Maria de Oliveira Roxo, José Manoel Z. dos Santos, Lucia de Castro Lima, Paulo da Silva e Oliveira, Lourenço Zottolo, Jackson Pinto da Cruz, Eduardo Urpia Primo, Candido da Cunha Junior, Americo do Couto Ferraira, Napoleão de Carvalho, Anthero Leite do Prado, Alberto de Almeida Lima, Pedro Itamalho de Magalhães, Jayme E. F. Wernneck, Regnia Etchats, Francisca de Oliveira Braga, Octavio Saraiva de Mello, Gastão de Leão Rego, José Carlos Martins, Romualdo Cavalcante, Carlos M. da Silva, Mario Duranir de Meira Lima, Aroldo Cabral de Lacerda, Theophilo Lisboa, Alayde Seixas, Odette P. Martins, Eduardo de Abreu, Antonio Degow, Cremilda Cobin, Eber Carneiro, Helena Villar, Eryx Maria de Castro, Nair Cabral, Luiz Moradei, Ludovina dos Anjos, Joaquim de Araujo Cintra, Kether Magbelli da Silva, Maria José Gouvêa de Souza Lopes, Eulina Vargas, Candida Martins Gomes, Geraldo Nunes Rabello, Elza de Araujo, Zacharias Lopes, Samuel Wernneck, José Balbi, Antenor Leite Nunes, Eulina de Freitas, Ilka de Carvalho Amaral, Roberto Lazaro de Lima, Zilio Machado Tosta, Imar Amaral Sabino de Almeida, Ricardo Marinho, Francisco de Paula Gomes dos Santos, Henrique da Costa Salgueirinho, Antonietta Clément, Magdalena Duarte Azevedo, Nico Costa Marcondes, Lourival Maia, Marcello Vianna Freire, Melchisedes Augusto Borges de Menezes Filho, José Bahia Diniz Borges, José Caio de Carvalho, Braxilina Garcia de Carvalho, Antonio G. Barzila, Heitor Dantas da Silva Couto, Cicero Alves Moreira, Rosalina Ramos, Torquato Guimarães, Maria Leny Arruda, Helena M. F. de Mendonça, José Gaio de Azevedo, Horaydo A. Guimarães, João Baptista Passos Maia, Lauro Meniconi, Maria Theresza Passos Maia, Rosalina de Vasconcellos, Alvaro Braga, Erna Lehmann, Maria da Gloria Ramalho, Agostinho Marques, Marina Heloisa Xavier, Aracy Azambuja, Geraldo Medeiros Cruz, Joaquim Carlos Soutinho, Julia Garrelta, Heitor de Oliveira, Kulala Vieira, José Caetano de Vasconcellos, Franklin Alves de Carvalho, Albino Cruz, Abílio Mello, Rubem Pacheco Guedes, Rubens Santos, Nario de Moraes A. Simões, Wilson de Oliveira, Carlos Waldomede, Guilherme E. Larcy, Luiza Chiarioni, Cesar Pereira Ramos, Maria Magdalena C. R. de Gomensaro, Augusto Campos, Renato Guimarães da Cunha, Eunice Bandeira, Aymoré Bastos, Rosalvo da Motta, João de Araujo Costa, Barcinea M. da Silva, José dos Reis Nogueira, Lucia Perdigão Silveira, Celia da Costa Pinheiro, Moacyr Sampaio Souza, Alfredo Rodrigues de Souza, Carmello Lameré, Evangelina Saraiva, Cairo Villela, Oswaldo Ribeiro, Alvaro José Teixeira, Savio Menezes Alves, Edy M. Guimarães, Olavo Rangel, João Ubaldo do Nascimento, Rubens dos Santos, João Anthero de Carvalho, Jurema B. Cardoso, Odette de Oliveira, Alfredo Bilio, Theodosio



Um remedio ideal para os meninos

Os meninos pallidos, magros, tristes, fracos, de crescimento tardio encontrarão no **TRIPHOL** um remedio ideal para transformal-os em corados, gordos, fortes, de boa memoria e alegres. E' o melhor tonico para as creanças em todas as idades. Facil de tomar — não tem máo gosto.

Rego Macedo, Hebeir Ribeiro A. de Carvalho, Hernani da Cunha Pereira, Amelia Fernandes, Ery Furtado Bandeira Iracema Saraiva, Maria de Lourdes Correa, Octacilio Coriões de Freitas, Oswaldo Ramalho, Octavio de Almeida, Carolina de Oliveira Portugal, Luiza Alves Leite Bastos, Dolores Nuclea, Walter Diogo de Almeida, Heber Nathanson, Henrique Ernesto Grève, Ernesto Luiz Grève, José Pedro Dias Junior, Fernando Adnet, Joaquim Gomes Figueiredo Filho, Maria Lucia da Costa, Michel Gabriel Simões, Alayde Sant'Anna, Alvaro Franklin, Aloysio Penna, Jandyra Varella Rodrigues, Dirce da Fonseca Antunes Baptista, Welhe, Jandyra Funes Soares, Marina Martins, Jacy Meneses, Jayme Ramos da Fonseca Lessa, João Baptista Peixoto, Nilda de Lima Camara, Reynaldo de Souza Lima, Rubens Saba, Edith Las Casas de Araujo, José Montenegro, Henrique Maia Penido, Maria Rocha Dias, Vicente Paulino Borges da Silva, Aloy dos Santos Freire, Alcebiades Freire Junior, Zilaby Gonçalves, Mabel Monteiro de Carvalho, Olga dos Santos Braga, Romarina D. Corrêa, Carlos Schramm, Adair Pimenta, Maria Lucas Cesar, Cecilia Rodrigues, José de Souza Bastos, Georgia Lima da Silveira, Maria Julia Monteiro de Lima, Allan Steadman Soares, Maria da Gloria Blois, Manoel de Moura Sevéra, Lyrius N. Rolha, Isabel de Lyra, Celia Leães, Marietta Pessoa, Vicente de Paula Rodrigues, Raymundo Rodrigues, Aloy Braga, Margarida Vieira, Nelson Duarte Silva, Maria José Salgues, Maria do Socorro Caldas, Hernani Cavalcanti, Ruy Onofri de Campos, Decio Silviano, Carlos da Costa Campello, Flora Deolinda Mendes de Hollanda, Kurt Lauritzen, Oswaldo Maia Cossenza, Maria da Conceição Saraiva, Romeu Damasceno Ferreira Teixeira, Hormelino Linhares, Iguéz Velloso de Castro, Rosina Sieburger, Gerardo Porto Botelho, Lucia Jardim, Agenor de Mello, Edith Duarte, Stella de Mello Fleury, Nilo Dantas, Cleopatra Dias, Walter Bittencourt Passos, Lavinia Arrigboia, Fautaly de Souza, Marnia Sodré, Herrmann Wellich Netto, Sylvia de Amorim Teixeira, Alcides Nicolau da Silva, Adeline Cavalcante Lemos, Fernando Mentone, J. Cabral, Elza Villaca, Roberto Oswaldo da Silva, Azevedo, Manoel de Chassim Drummond, Geralda da Silveira, Lobo, Edmundo Ventura, Julio Vieira de Mello, João Pinheiro Netto, Waldemar de Moraes Moreira, Almyr Barros Gomes, Altamir Marques Pires, Athayde Tourinho, Germano Cahiam, Maria de Lourdes Porto dos Santos, Lauro Minhoto, Walfrido, Werkhalzer, Maria Aparecida Gamboa, Sophia Schmith, Maria de Lourdes Vieira Lima, Chayna Cury, Cenira Andrade Silva, Nilo Marquez, Alvaro da Silva, Ormezinda da Costa Braga, Catharina Primer, Maria da Conceição Siqueira Camucé, Palmyra Valger, Maria Candida Braga Botelho, Maria Franca Alonso e Haydée Barcellos Figueiró.

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO SORTEIO:

- 1º premio:
MARIA TRINDADE
 de 8 annos de idade e moradora no Largo da Matriz, em Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.
- 2º premio:
JOAO PINHEIRO NETTO
 de 7 annos de idade e residente em Timbauba, Estado de Pernambuco.

Resultado do Concurso N. 1.518
 RESPOSTAS CERTAS

- 1ª — Frio-Bio.
 2ª — Berna-Perna, Paris-Nartz.
 3ª — Mão-Cão.
 5ª — Lima.
- Solucionistas** — Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Rubem Dias Leal, Manoel J. de C. M. de Barros, Jorge Clá Loureiro, Durvalina Philigret da Cunha, Maria Heloisa Xavier, Sylvio Mario G. Barreto, Raymundo Figueiredo, Manoel Martins Borba, Paulo da Silva Gordo, Herondino Bastos Dias, Ivette Leonor S. de Gouvea, Carminda Pinheiro, Maria Josephina Nunes de Brito, Vertula Nunes Rebelo, Ilsa Barroso, Geraldo da Cunha Siqueira, Correia Dias,



O "MUTAMBEIRO"
 MICO-MICO

Se quiser receber o Jornalinho de crianças com gravuras e illustrações, mande 500 rs. em sellos e terá direito a 6 meses do jornalinho e dos sorteios de brinquedos.

COMPANHIA LUGOLINA — AVENIDA MEM DE SA' 72 — RIO DE JANEIRO

Amaury Benevenuto de Lima, Laura Garcia Callado, Gilda M. de Rezende, Miguel A. Faraj, Yolanda Moreira, Amaro Andrade de Magalhães Gomes, Lydia Laginestra, Newton de Gouvêa Rodrigues, Romello Desmarais, Esther Perestrello Leite, Irene Angelo Lopes, Hernani Vieira Lima, Ivonne N. Cruz, Godofredo Gomes, Marietta Duffles Teixeira Lott, Albertina Figueiredo, Odette Amorim Lima, Nelson Freire Campello, Aida Costa, Eduardo Corrêa da Silva Junior, José Caldeira, Gilberto Ferreira Mendes, Martiri Campos, Hebe Nathanson, Vera Patecho Jordão, Lydia Silva, Carlos R. Chataignier, José da Silva Tavares Filho, Alfredo Rodrigues de Souza, Maria F. de Azevedo, José Pedro Dias Junior, Antonio Ladislau de Oliveira, Beatriz Moraes, Doralice Pinto Moreira, Luiz M. Portinho, Lacinia Ararigboia, Deoracy Souza Salvador, Aloysio Peço de Magalhães Gomes, Renato Portugal, Antonietta Bologna, Maria das Doreas S. Siqueira, Augusto Couto, José Carlos Martins, Ruth Passos Maia, Armando Cardia, Sylvia Fernandes Chaves, Branca Renault, Maria José M. de Abreu Lima, Arlinda da C. Siqueira, Ruth Torres, Etelvina Ferreira Lima, Adhemar de Vasconcellos, Theresia Martins, Benedicto Marcondes Junior, Aurea Barbosa, J. Pimenta, Zenayda Gonçalves Pinto, Lourival Moura, Leonor Queiroz, Maria Trindade, Isaura de Andrade Mello, Oswaldo Reis Franco Ferreira, Henedina Mestrinho, Raul Santello, Nelson Guimarães Barreto, Hugo de Azevedo Villas Boas, Regina Briggs Brito, Dagmar S. Soares, Jacyra Abucquer, Leoncio Reddo Braga, Dalca Paschoal, Albertina Pereirinha, Manoel Doria Pinheiro Guimarães, José Bonifacio de Mello Brito, Wilson de Oliveira, Isabel Ribeiro, Roberto Bernardini, Juall Carlberg de Placido e Silva, Gilson Lima Bezerra, Esther Neves, Geraldo Augusto de Abreu, Osmar Medeiros Cruz, Glennia Leite Dias, Angela Abramo, Dalila Gravina, Mario Cortez, Abigail de A. Almeida, Dora Duque Estrada Meyer,

Emilia Guimarães Barreto, Miguel da Silva, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Cornello Teixeira de Azevedo, Maria de Lourdes Ribeiro de Guspião, Julieta Oliveira, Francisca de Oliveira Braga, Euclides Rodrigues de Carvalho, Aureolina de Barros, Maria Leopoldina Oliveira, Manoel de Chassim Drummond, Graziella Pinheiro de Moraes Fernandes, Maria Julia Monteiro de Lima, Werther Teixeira de Azevedo, Clovis Monteiro de Lima, Romeu Damasceno Ferreira Teixeira, Francisco de Almeida, Georgina Yara da Cunha Pinto, Jenny Franca e Leite, Alberto Godinho Ferreira, Adylices Gaudle Ley, Margarida Vieira, José Antonio Portella, Irene Ramos, Isnar Amaral, Diva Ribeiro Resse, Joaquim Carlos Soutinho, Stella Brito e Celia Leães.

FOI PREMIADA A SOLUCIONISTA:

JULIETA OLIVEIRA
 de 9 annos de idade e residente á rua Visconde de Itamaraty n. 104 A, nesta capital.

CONCURSO N. 1.526

Para os leitores desta capital e dos Estados proximo

- PREGUNTAS:**
- 1ª — Qual o tempero que se lhe acrescentamos uma vogal está nas casas?
 (1 syllaba)
 José M. Silva
 - 2ª — Qual o instrumento que affirma ter visto a nota musical?
 (3 syllabas)
 Arlinda da C. Siqueira
 - 3ª — Qual o sobrenome que sem a inicial é criada?
 (2 syllabas)
 Luiz M. Partilho
 - 4ª — Com L estou no chiqueiro,
 Com C sou movel querido;
 Com G sou uma lettra grega.
 E com R galho comprido.
 (2 syllabas)
 Alexandre Lopes
 - 5ª — O que é, o que é que tem barba e não é homem e tem dentes e não come?
 (2 syllabas)
 Edgard Castro

Eis organizado o novo concurso de perguntas, que não offerecerão difficuldade aos nossos leitores. As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas da declaração de idade e residencia, assignatura do proprio punho e do vale que vae publicado abaixo sob o numero 1.526.

Para este concurso, que será encerrado no dia 18 de Agosto vindouro, daremos como premio, em sortelo, uma maravilhosa surpresa.

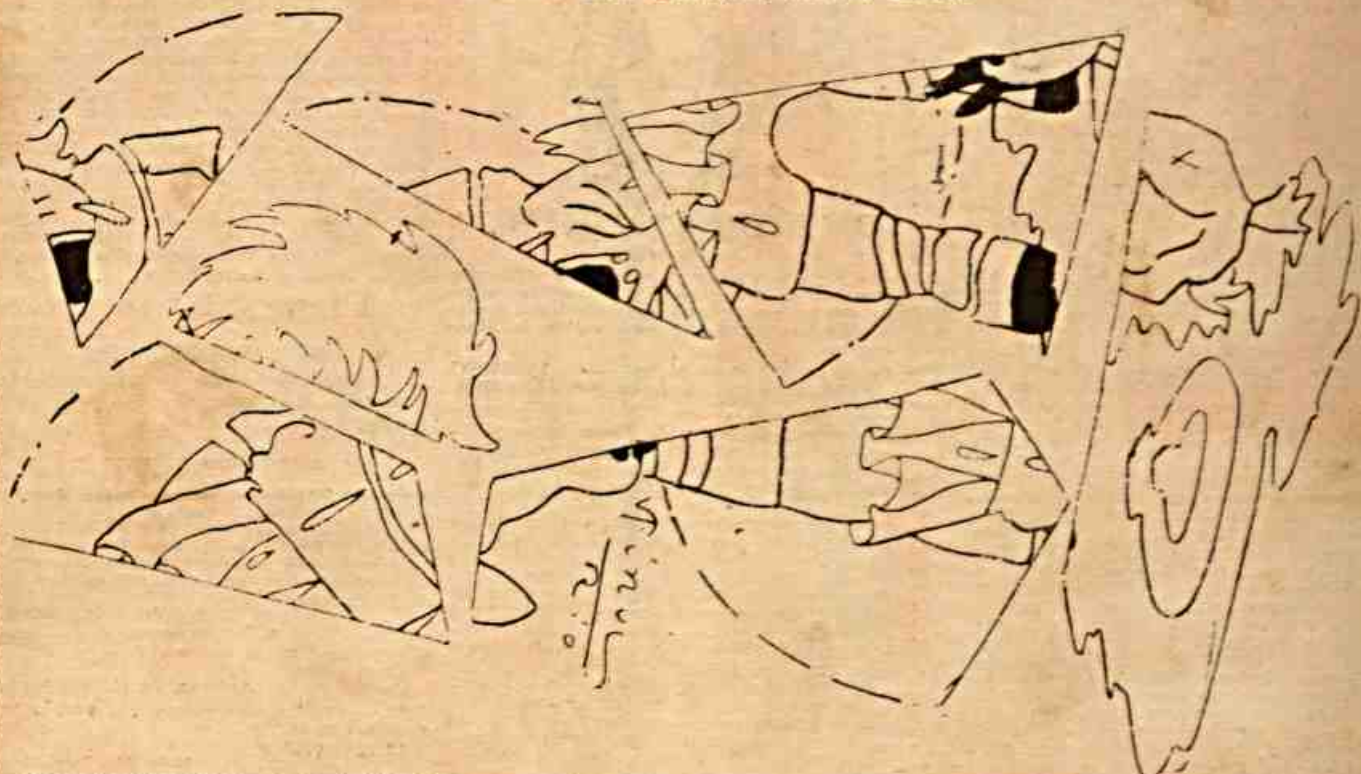


XEROPE DAS CUNÇAS

TOSSES.
 BRONCHITES.
 CATARROS da
 INFANCIA

DROGARIA AMERICANA
 R. LIBERO BADARD, 144 - S. PAULO

Para os leitores desta capital e de todos os Estados



Éis o nosso concurso de hoje! Sendo dos mais interessantes não deixa, entretanto, de ser dos mais fáceis. Para resolver o nosso concurso de hoje basta que os leitores disponham os pedaços que se encontram acima de modo a formar o retratinho da interessante "Lala", prima do "Jujuba", chorando desmedidamente, com medo de uma inofensiva ave que lhe surgiu à frente.

Isto feito, enviem as soluções a esta redacção coladas em papel onde não deverá vir outro qualquer concurso, tra-

zerem a declaração de idade e residência, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda o vale que vag publicado a seguir e que tem o n. 1.527.

Para este concurso, que será encerrado no dia 13 de Setembro vindouro, distribuiremos, por sorte, como premios, dois ricos brinquedos, ou melhor duas bellas surpresas.

AVISO

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de

correspondencia, escrever sempre por fóra do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSOS.



UM APPELLO DO CHIQUINHO

Em favor das creanças do Nordeste

O Chiquinho, que é um traquinas, levado da carepa, que sempre apparece neste jornal como heróe de muitas travessuras, o Chiquinho — que todo o menino conhece — ponde tambem pensar, como qualquer pessoa de juizo, na situação de ingustia em que se encontram as creanças do Norte — orphãs, sem lar, sem mãe, sem o carinho materno, sem o conforto que a idade requer — e appellar para a caridade de seus amiguinhos. Pedinhes uma esmola, um obulo para os nossos juvenis patricios.

E a esmola tem surgido, pouco a pouco, pequena, é verdade, no seu valor monetario, mas grandioza, sublime, consoladora na sua significação, na sua origem, pois que vem ella desde sacrario inconfundivel que é o coração caridoso da infancia.

Corramos, assim, em soccorro dos pobresinhos; que no Norte mingnam á fome, á sede, á falta de carinho.

Ao fecharmos este jornal, estava a lista :

Quantia já publicada 773\$000

No escriptorio d'O Tico-Tico, á rua do Ouvidor n. 164, acha-se aberta uma lista para as creanças que queiram miigar com uida esmola os soffrimentos dos nossos irmãozinhos do Norte.

Qualquer obulo do interior deve ser en-

viado em vale postal ou carta registrada com valor declarado dirigida á Redacção d' "O Tico-Tico" — Secção Caridade do Chiquinho — Rua do Ouvidor n. 164, Rio.

CONSELHOS UTEIS

Rega automatica para plantas

Um agricultor inventou ha annos um apparelho extremamente simples e economico para regar os vasos com plantas. Consiste, apenas, numa corda grossa e



ponco retorcida, de metro e meio de comprimento, e facil de destorcer. Esta corda é protegida por um tubo de vidro de noventa centimetros de extensão e de seis ou sete millimetros de diametro, que se

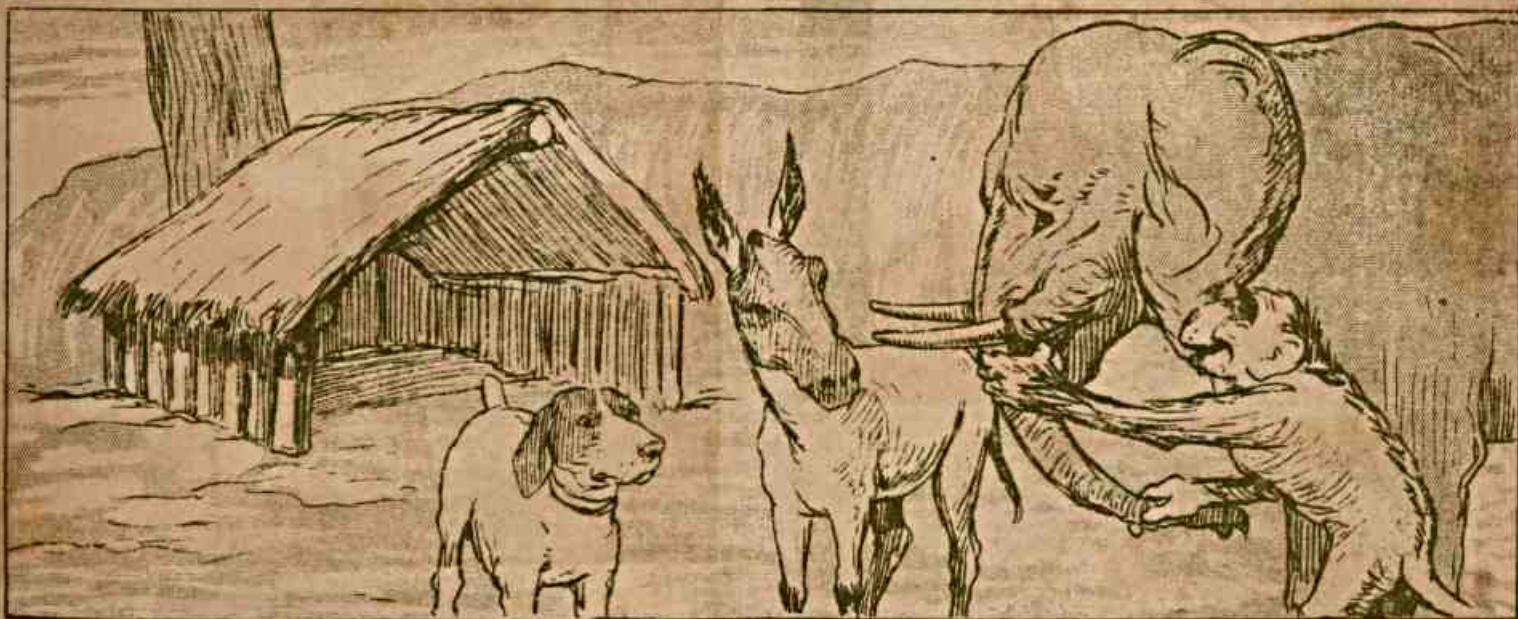
curva á chamma, de maneira a formar um U; mas com um dos braços muito mais comprido que o outro. Por meio de um arame comprido e flexivel introduz-se facilmente a corda no tubo, deixando sahir as pontas por ambos os lados.

Para empregar o apparelho, collocam-se tres ou quatro vasos juntos, e ao lado, sobre um banquinho, para que fique bastante mais alto, põe-se um balde cheio d'agua. Neste balde mette-se o braço mais curto do tubo, e absorvendo um pouco pelo extremo opposto, depressa se estabelece uma corrente de agua através da corda.

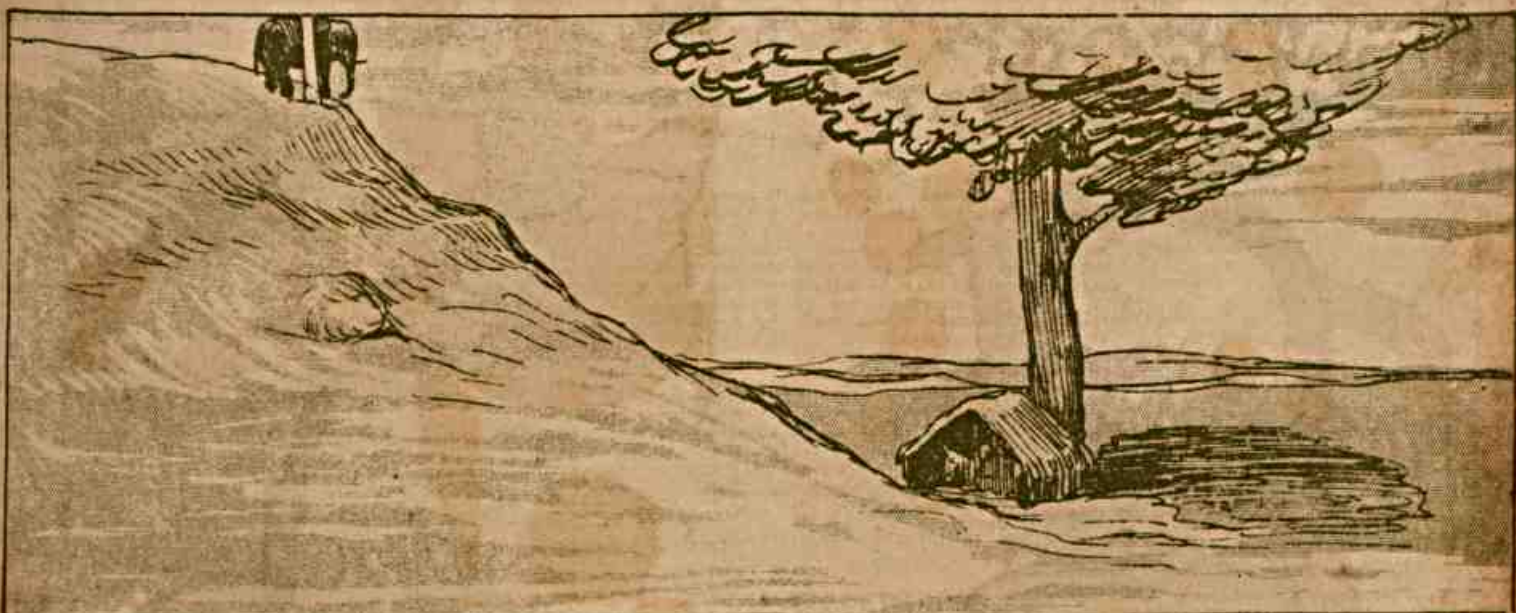
Distribrem-se os fios d'esta pelos vasos, pondo-se em contacto com a terra, nunca com as hastes das plantas. Em cada vaso põe-se um, dois ou mais fios, conforme a agua que a planta necessita, e tambem, querendo, se pôde applicar toda a corda a um só vaso.

Para que tão simples apparelho funcione bem, é conveniente que a corda esteja sempre humida. Para esse effeito, quando não está em uso, deve-se ter o tubo com a corda dentro de qualquer recipiente com agua.

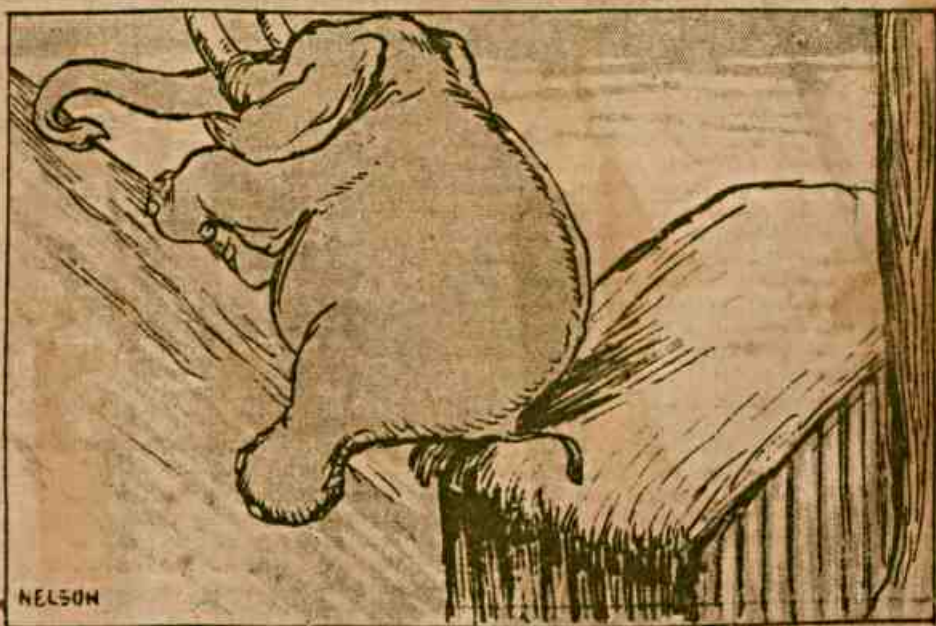
Além de poder funcionar sózinho, sem exigir a presença de uma pessoa, este mecanismo tem a vantagem de permittir o uso de qualquer estrume liquido ou dissolvido em agua, na proporção que se deseje.



O macaco, o burro, o cão e o elephante emprehenderam uma viagem longa. Depois de andarem um dia inteiro, encontraram um abrigo onde mal caberiam dois homens. Tinham que ficar ali, mas o elephante não poderia entrar na casa que era muito pequena.



Consultado o elephante, resolveram que elle iria per noitar junto a uma arvore que ficava no morro a cavalleiro do pouso dos companheiros. O elephante subiu a pequena ele vacão e encostou-se á arvore, a principio com cuidado; mas...



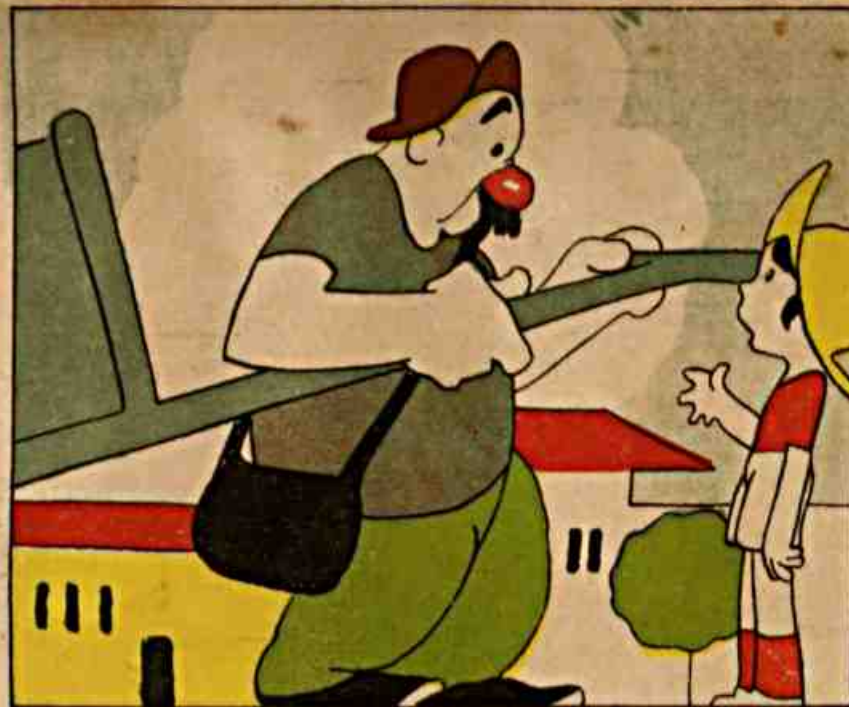
NELSON

... quando ferrou no somno, fez tanto peso que a arvore cahiu e o pachyderme rolou...

... motto abaixo como uma pipa, indo cahir sentado, em cima da casa, esborrachando os companheiros.



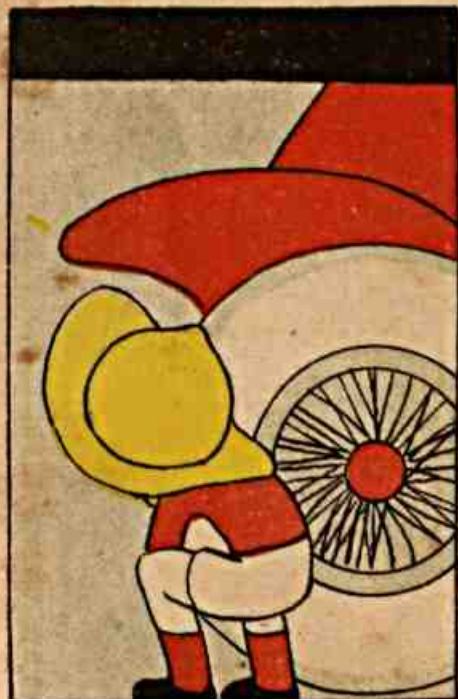
Outro dia Jijuda pediu ao papae Carrapicho um tosião para comprar balas.



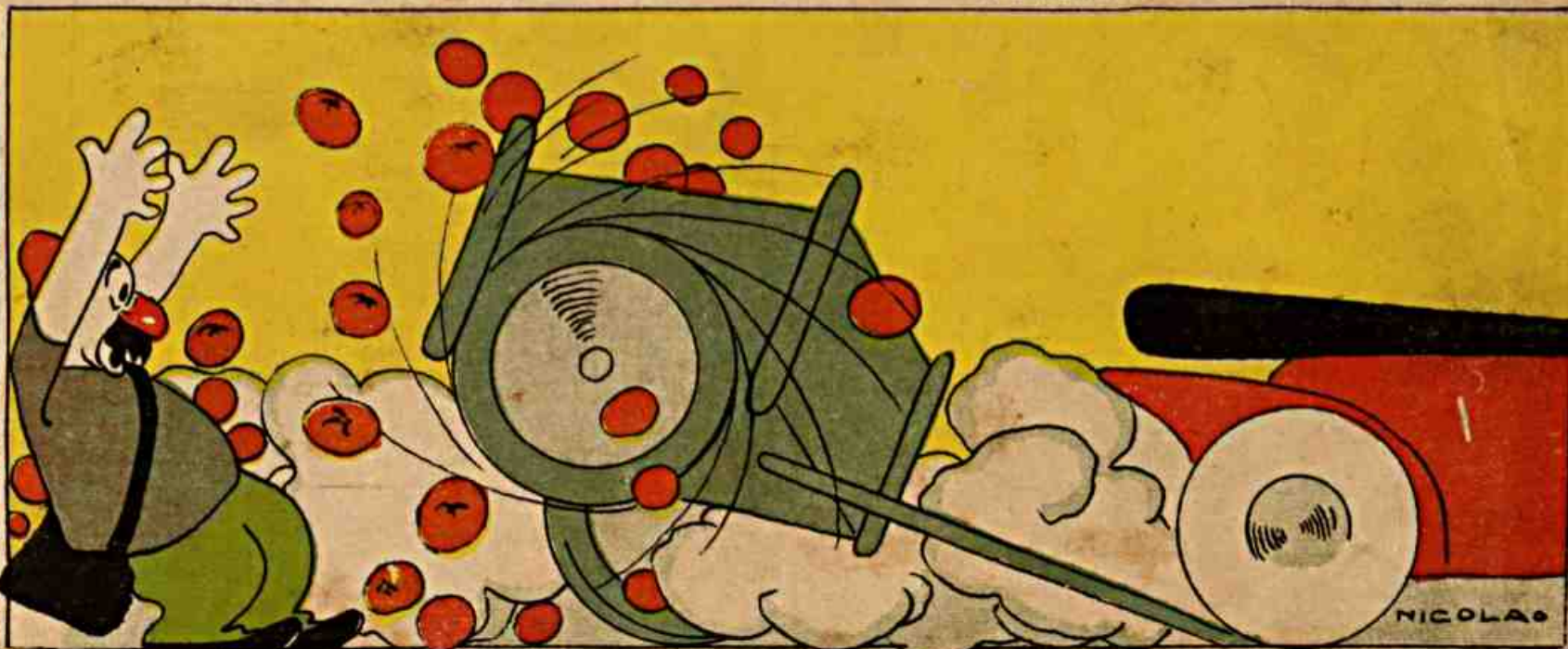
Mas apareceu o homem das tangerinas. Jijuda, então, ofereceu ao homem o tosião em troca de cinco tangerinas. Esse negócio não convinha ao mergador, que só dava duas fructas, pequeninas, pelo dinheiro de Jijuda.



Jijuda ficou tririca. Junto à carroça havia um automovel. Jijuda meditou e, enquanto o homem estava distraído, o traquinás...



...amarrrou a carroça ao automovel.



Tres minutos depois o automovel Punha-se em marcha, arrastando na sua carreira a carroça, espalhando tangerinas por todos os lados.